



Boletim Hortigranjeiro

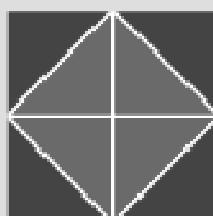
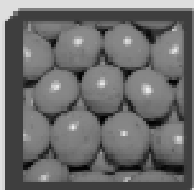
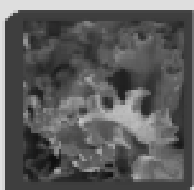
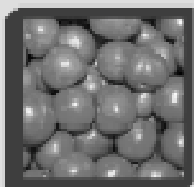
Volume 6, número 7

Julho 2020



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 7

Julho 2020

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 6, n. 7, Brasília, julho 2020

Copyright © 2020 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes - CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração - Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações - Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	19
3. Cebola	24
4. Cenoura	30
5. Tomate	35
Análise das frutas	40
6. Banana	43
7. Laranja	49
8. Maçã	54
9. Mamão	59
10. Melancia	66

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de julho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 07, Volume 6, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Fortaleza/CE e Recife/PE que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de junho, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços da beterraba e cará (20%), aspargo e ervilha (16%), além das analisadas neste Boletim, quais sejam; cenoura (32%) e tomate (22%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp - São Paulo, foram registradas quedas significativas nos preços da amora (60%), framboesa (42%), tamarindo (33%), acerola (14%) e goiaba (8%).

CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

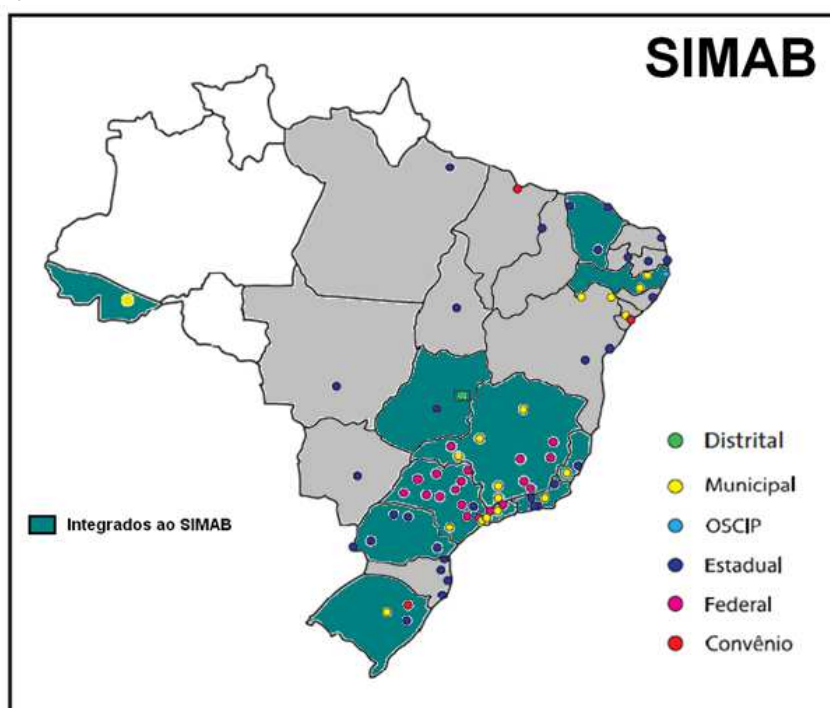
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem, contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

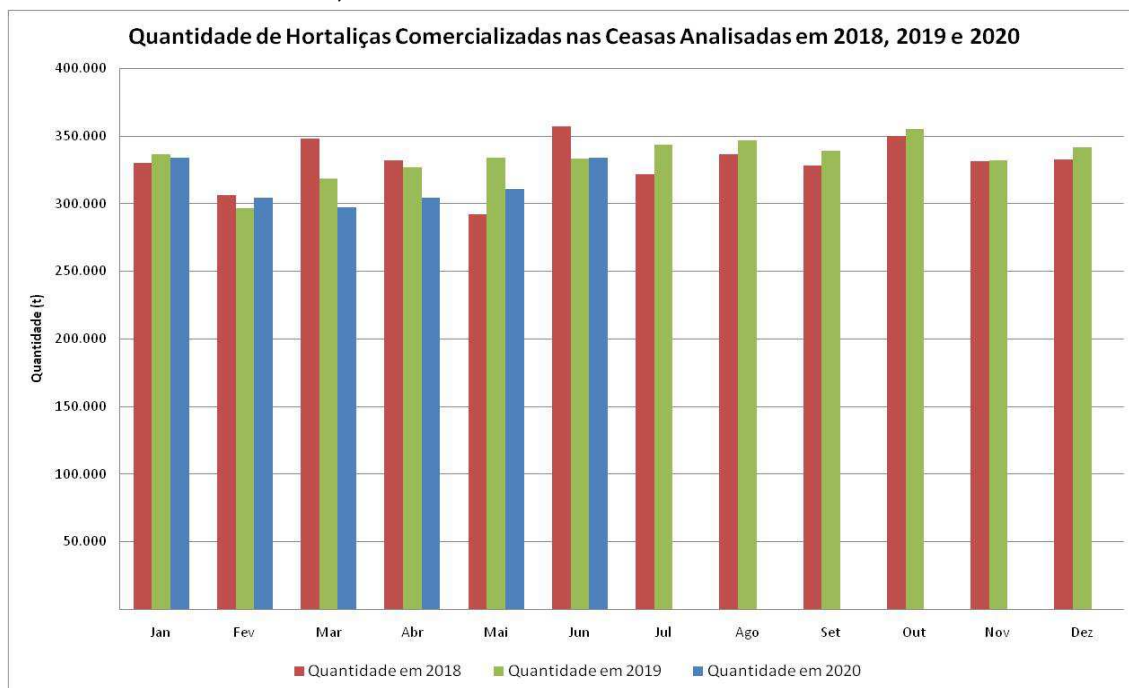
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, torna-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

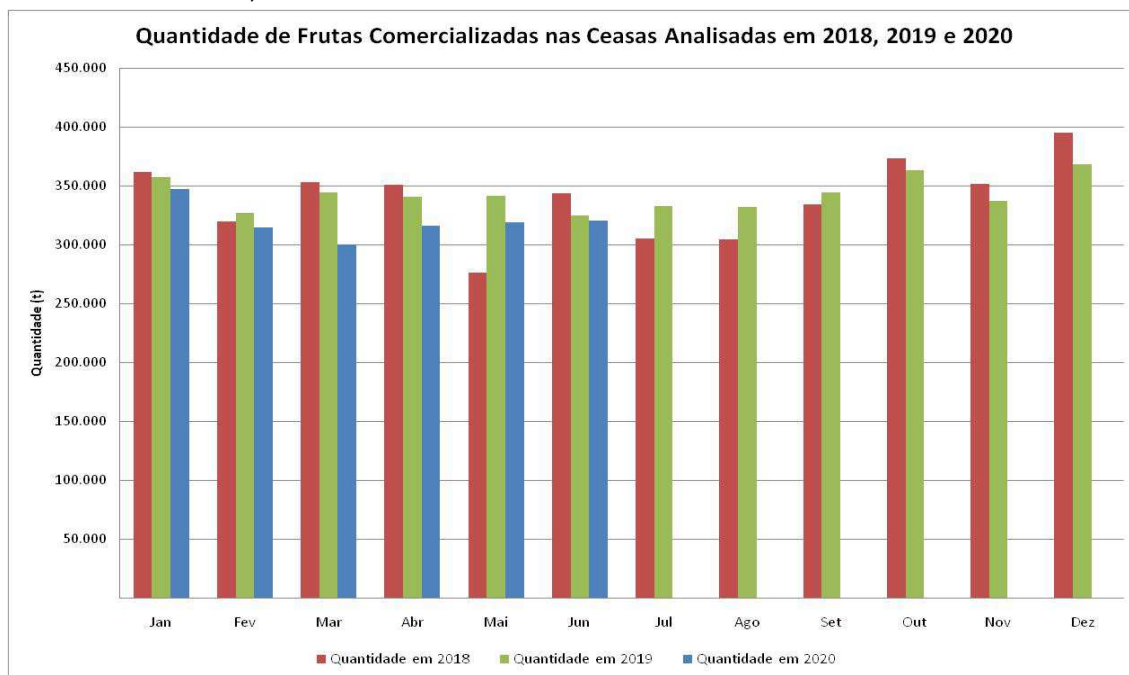
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em junho de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios em junho/2020 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
CEAGESP - São Paulo	2,01	40,56%	2,00	-21,88%	2,94	-10,09%	3,85	-8,77%	1,52	-32,44%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,38	-4,80%	1,92	-29,41%	2,97	-18,18%	4,22	-6,64%	2,17	-23,86%
CEASA/ES - Vitória	1,66	9,21%	1,22	-55,80%	2,93	-9,85%	4,17	-4,36%	1,59	-26,73%
CEASA/PR - Curitiba	2,01	19,64%	2,55	0,79%	3,29	-11,56%	4,03	-0,74%	1,19	-25,16%
CEASA/GO - Goiânia	1,98	1,02%	2,07	-26,86%	2,89	-13,47%	4,02	-7,80%	1,32	-27,47%
CEASA/DF - Brasília	2,89	-27,75%	2,14	27,38%	2,96	-14,70%	4,51	2,97%	1,12	-32,93%
CEASA/PE - Recife	3,74	25,50%	1,93	-29,56%	3,26	-8,43%	3,83	-11,55%	2,15	-21,82%
CEASA/CE - Fortaleza	5,63	0,54%	3,56	5,33%	3,50	0,00%	4,28	-13,54%	3,50	13,27%

Fonte: Conab

Em junho, a tendência dos preços das hortaliças analisadas neste boletim foi de queda. Dessa forma, das cinco hortaliças, quatro apresentaram diminuição na maioria dos mercados atacadistas estudados. A exceção ficou por conta da alface, cuja predominância foi de alta dos preços.

Em apenas duas Ceasas ocorreu diminuição de preço da alface, enquanto nas outras a alta, muitas vezes de forma intensa, chegou a 40,56%, na Ceagesp - São Paulo. No estado de São Paulo, parte da área destinada ao plantio de alface foi substituída por culturas menos perecíveis, como o repolho e a couve flor, com possibilidade de serem consumidas cozidas e por isso, mais apreciadas no inverno. Outro fator relevante foram as baixas temperaturas e a ocorrência inclusive de geadas que prejudicaram o cultivo das folhosas neste período.

Para as demais hortaliças, destaca-se a queda de preços da batata e da cenoura. A batata, pela primeira vez no ano, apresentou redução nas

cotações nos mercados analisados. Altas sucessivas vinham sendo registradas, muitas vezes em percentuais elevados, a partir de dezembro de 2019 e janeiro de 2020. As reduções ficaram entre 8,43% na Ceasa/PE - Recife e 18,18% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. A intensificação da safra da seca vem pressionando os preços para baixo. A oferta a partir dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás aumentou, o que deve ocorrer também em julho.

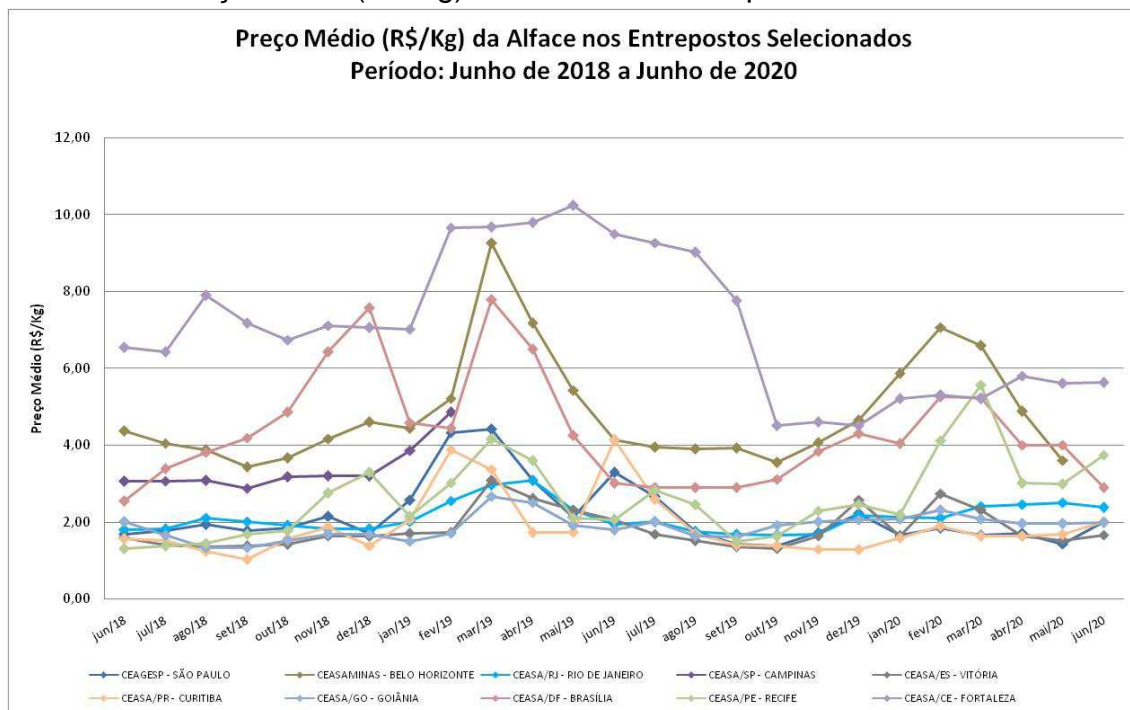
A cenoura apresentou reduções de preços bastante significativas, com exceção da Ceasa/CE - Fortaleza, que registrou alta de 13,27%. As diminuições ficaram todas acima de 20%, chegando ao percentual negativo de 32,44% na Ceagesp - São Paulo. A maior produtividade devido a melhores condições climáticas vem se refletindo nos níveis de oferta, sobretudo na região de São Gotardo/MG. Assim, durante todo o mês de junho assistiu-se preços em queda nas Ceasas, ainda pressionados por uma demanda em novos níveis com as medidas de combate ao coronavírus.

No caso da cebola, as diminuições de preço foram de pequena magnitude. Elas ficaram entre 4,36% na Ceasa/ES - Vitória e 13,54% na Ceasa/CE - Fortaleza. A predominância da queda de preço denota a pulverização da produção do bulbo. O mercado, antes abastecido primordialmente pela oferta do sul do país, agora tem cebola oriunda, também, do Nordeste (Bahia e Pernambuco), Sudeste (São Paulo e Minas Gerais) e Centro Oeste (Goiás).

Por fim, o arrefecimento de preços do tomate já era previsto para junho, pois alguns fatores no mercado atuavam para esta performance. A oferta pulverizada, típica para esta cultura, e crescente, como em anos anteriores, pressionam os preços para baixo. Além disso, pode-se considerar que a demanda continua de certa forma reprimida, com as medidas de combate ao novo coronavírus. Em evidência as variações negativas no percentual de 21,88% na Ceagesp - São Paulo e de 55,80% na Ceasa/ES - Vitória.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento de preços da alface, em junho, oscilou dentro de um amplo intervalo, com predominância de aumento de preços. A variação foi de 27,75% negativa, registrada na Ceasa/DF - Brasília, a 40,56% positiva na Ceagesp - São Paulo. A Ceasa/RJ - Rio de Janeiro registrou queda no percentual de 4,80%. Nas centrais de Goiânia/GO e Fortaleza/CE houve estabilidade de preços, 1,02% e 0,54%, respectivamente. Na Ceasa/PE - Recife, alta de 25,50%, na Ceasa/PR - Curitiba o aumento foi de 19,21% e na Ceasa/ES - Vitória de 9,21%.

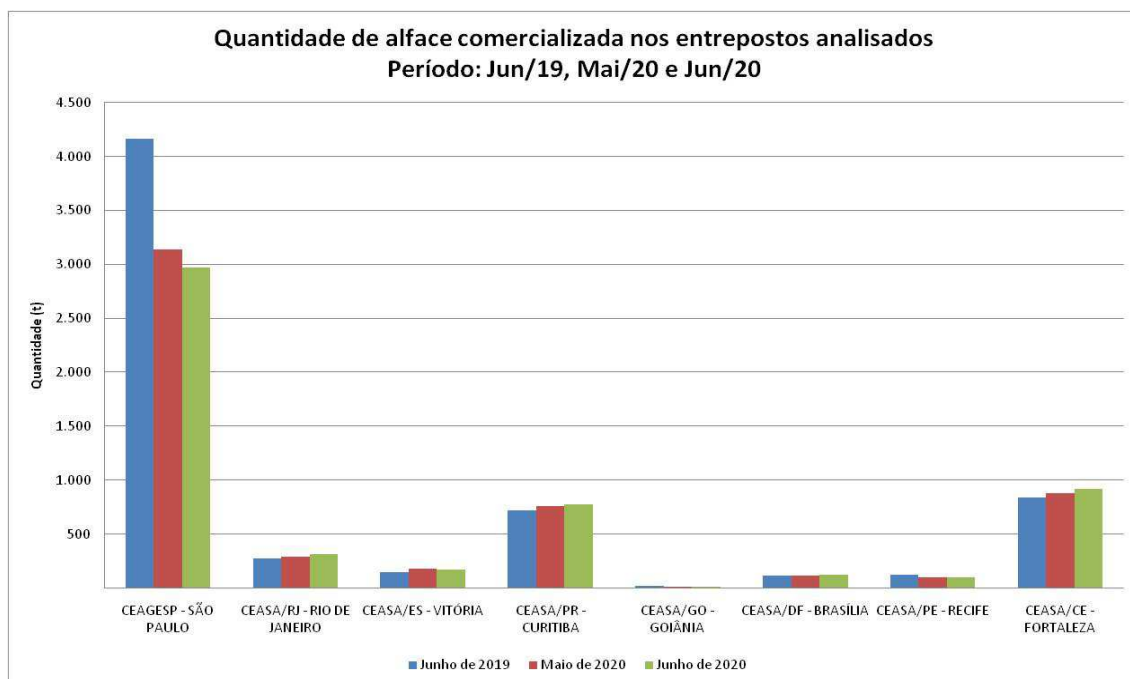
A instabilidade na demanda e nos preços da alface, que vem ocorrendo desde o início da pandemia, fez com que produtores de algumas regiões do país diminuíssem suas áreas plantadas. No estado de São Paulo, parte da área destinada ao plantio de alface foi substituída por culturas menos perecíveis, como o repolho e a couve flor, com possibilidade de serem consumidas cozidas e por isso, mais apreciadas no inverno. Outros fatores

relevantes foram as baixas temperaturas, inclusive com a ocorrência de geadas, que prejudicaram o cultivo das folhosas neste período.

Na Ceagesp - São Paulo, houve queda de 5% no volume comercializado, que passou de 3.139.628 kg, em maio, para 2.976.478 kg, em junho, e um percentual de aproximadamente 30% na comparação de junho deste ano com junho do ano anterior, cujo volume foi de 4.163.942 kg. Essa redução expressiva na quantidade ofertada aliada à abertura do comércio como fator de aumento na demanda justifica a alta de preços naquele estado. Já nos mercados do Rio de Janeiro e de Brasília houve aumento nas quantidades ofertadas, na comparação entre maio e junho, e como consequência queda de preços.

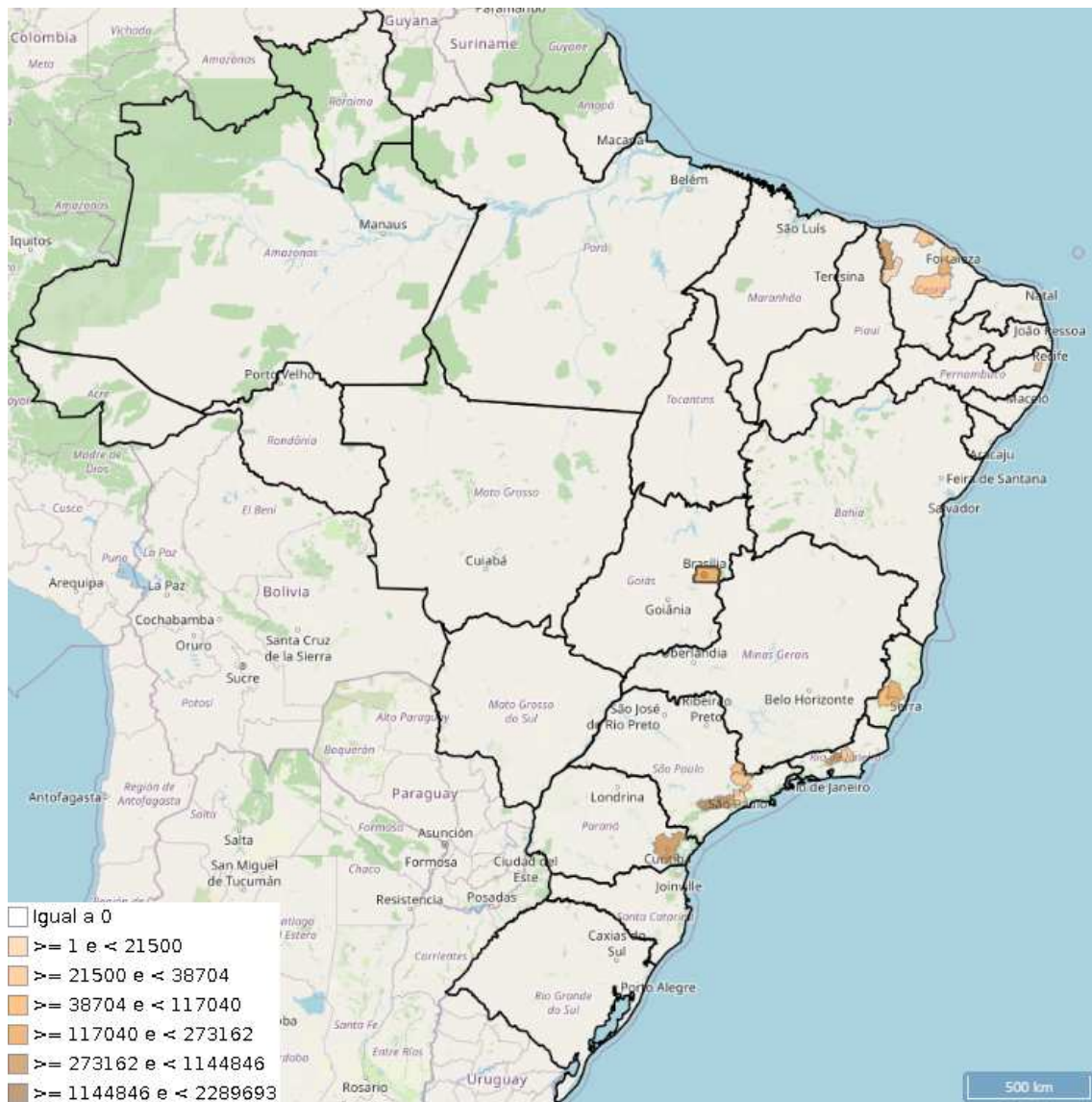
No primeiro decêndio de julho, o movimento de preços está oscilando nos mercados analisados e sofrem influência das condições climáticas locais, com destaque nesse período o excesso de frio em algumas regiões, e da flexibilização das regras de isolamento, com abertura de shoppings, bares e restaurantes.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2019, maio de 2020 e junho de 2020.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.289.692
CURITIBA-PR	753.000
IBIAPABA-CE	671.850
ITAPECERICA DA SERRA-SP	358.636
SERRANA-RJ	273.162
MOGI DAS CRUZES-SP	178.900
BRASÍLIA-DF	123.948
SANTA TERESA-ES	123.614
BATURITÉ-CE	117.040
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	100.490
GUARULHOS-SP	55.302
AFONSO CLÁUDIO-ES	50.205
AMPARO-SP	38.704
ITAPIPOCA-CE	27.200
NOVA FRIBURGO-RJ	27.042
BRAGANÇA PAULISTA-SP	22.446
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	21.500
SÃO PAULO-SP	21.196
FORTALEZA-CE	19.980
IPU-CE	17.600

Fonte: Conab

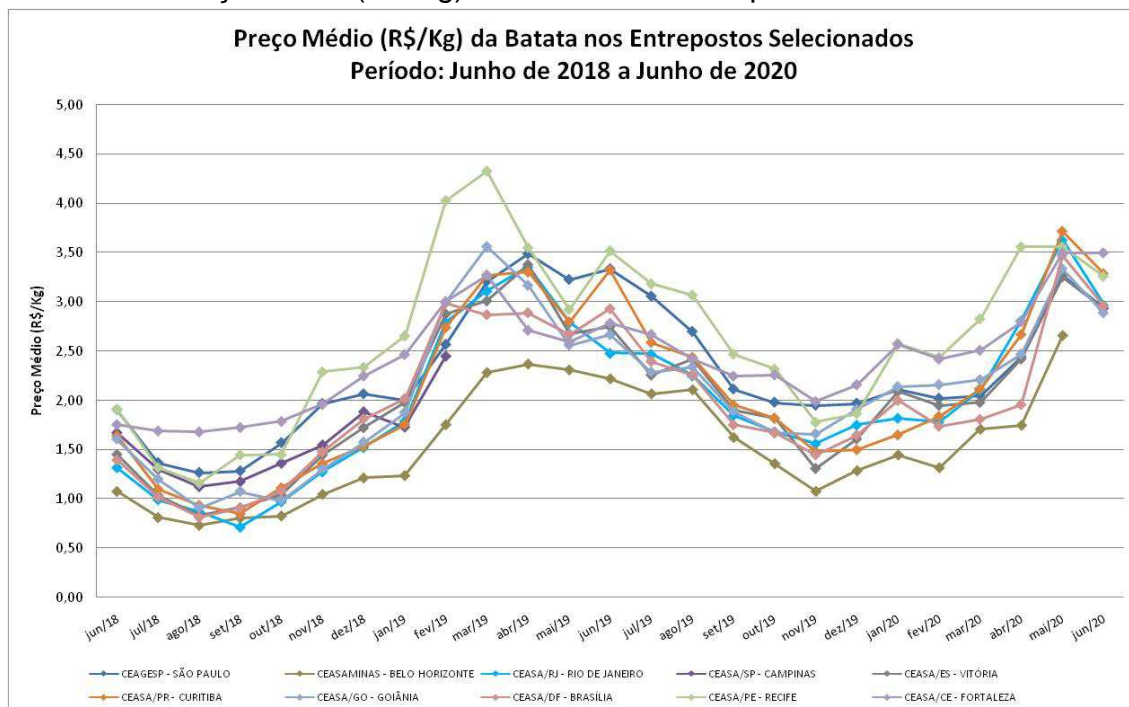
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.511.812
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	738.840
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	584.350
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	358.745
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	231.414
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	229.362
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	150.012
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	125.160
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	123.948
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	120.092
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	101.752
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	98.804
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	92.720
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	83.822
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	54.400
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	52.514
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	48.015
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	43.800
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	38.516
CURITIBA-PR	CURITIBA-PR	35.290

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

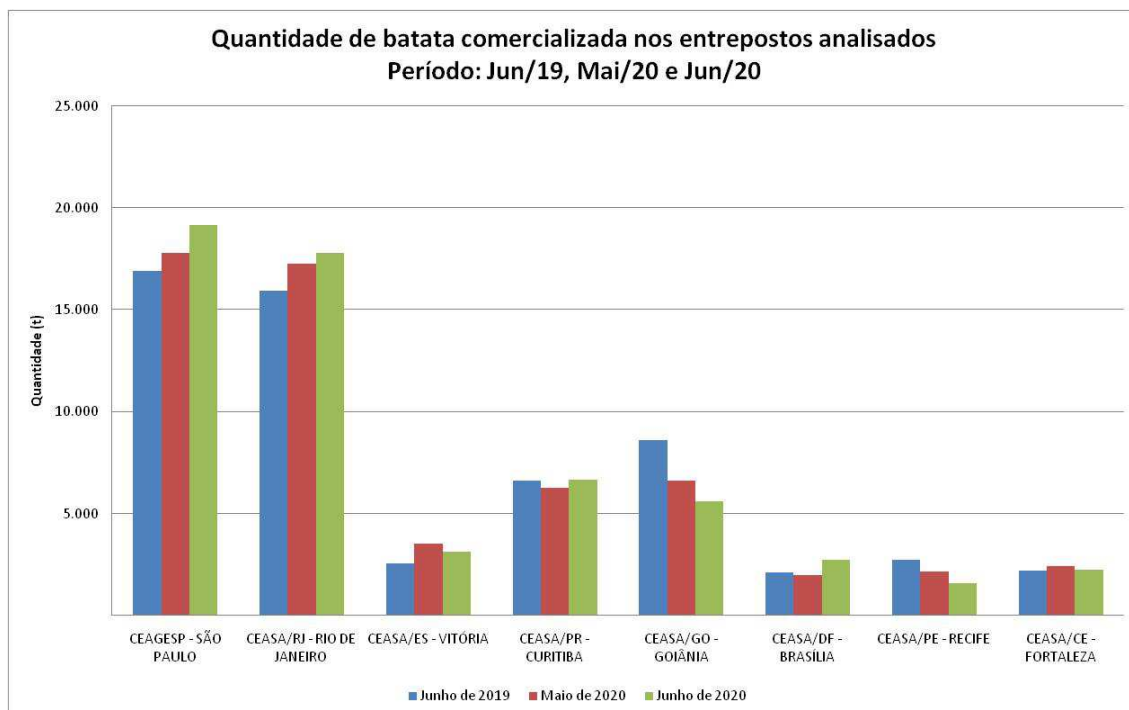
Em junho, pela primeira vez no ano, as cotações da batata apresentaram queda nos mercados analisados. Altas sucessivas vinham sendo registradas, muitas vezes em percentuais elevados, a partir de dezembro de 2019 e janeiro de 2020. A performance dos preços pode ser visualizada no gráfico de preço médio. As reduções ficaram entre 8,43% na Ceasa/PE - Recife e 18,18% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Nos outros mercados estudados, as quedas de preços foram de 14,70% na Ceasa/DF - Brasília, 13,47% na Ceasa/GO - Goiânia, 11,56% na Ceasa/PR - Curitiba, 10,09% na Ceagesp - São Paulo e 9,85% na Ceasa/ES - Vitória. Somente na Ceasa/CE - Fortaleza, as cotações mantiveram-se estáveis.

A intensificação da safra da seca vem pressionando os preços para baixo. Essa tendência, já registrada desde o final de maio, foi observada em todo o mês de junho. Contudo, altas pontuais foram observadas em dias específicos em alguns mercados. A oferta a partir dos estados de São Paulo,

Minas Gerais e Goiás aumentou, o que deve ocorrer também em julho. Nos dois primeiros estados citados, podem ocorrer chuvas esporádicas, o que interfere no ritmo de colheita e conseqüentemente na oferta do tubérculo ao mercado, ocasionando altas temporárias de preço.

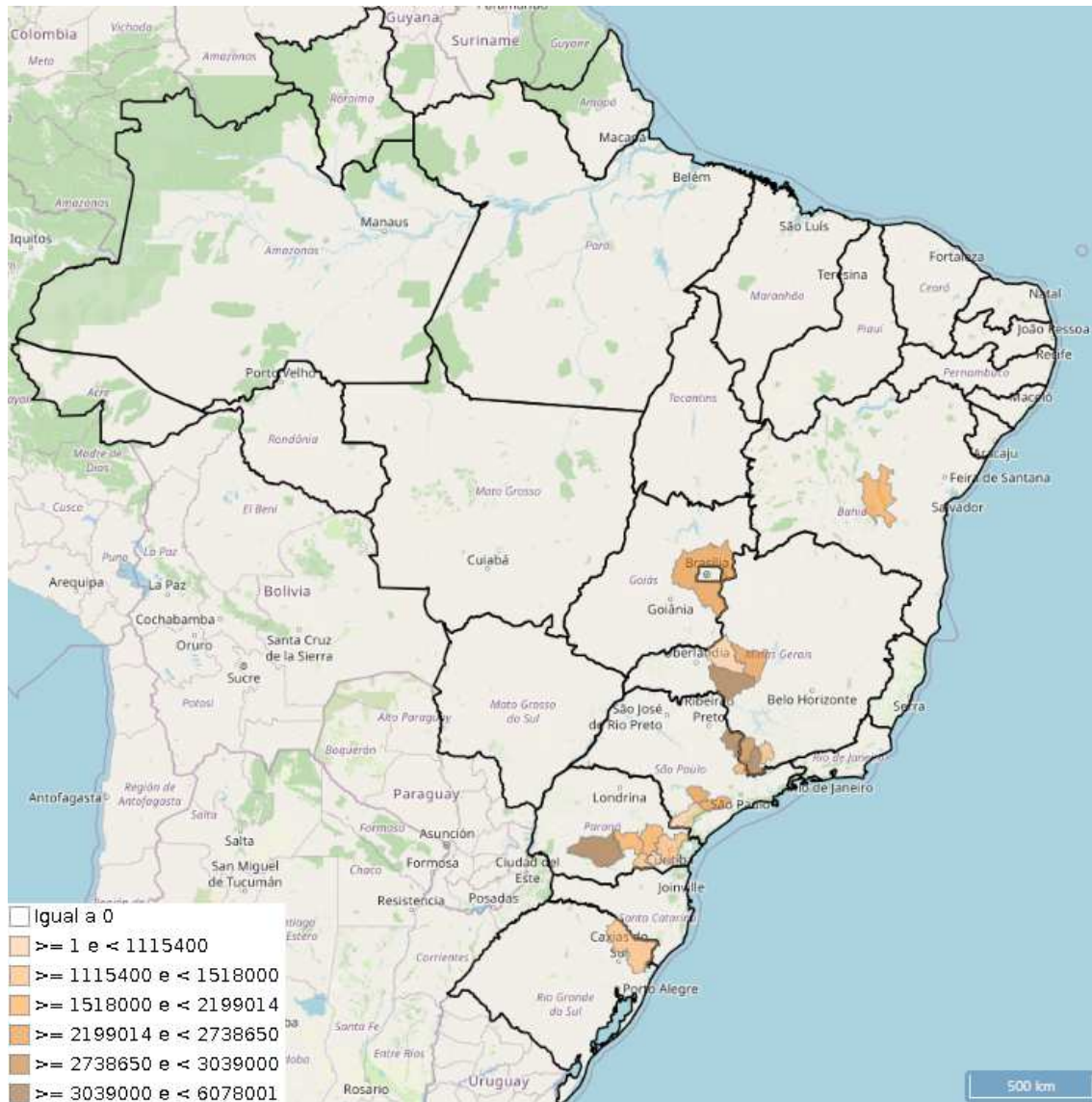
No primeiro decêndio de julho, o que se assiste nos mercados é uma continuidade do movimento de queda das cotações. Por meio da consulta aos preços diários, disponível em www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort, verifica-se que na Ceagesp - São Paulo, o preço no dia 08/06 estava a R\$ 4,19 o quilo e no dia 08/07 caiu para R\$ 2,13 o quilo. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, o comportamento de preço foi semelhante, em 10/06 estava R\$ 3,80 o quilo, e no dia 10/07 baixou para R\$ 1,60 o quilo. Nos demais mercados estudados, as quedas de preço também são significativas para o mesmo período analisado.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2019, maio de 2020 e junho de 2020.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
POUSO ALEGRE-MG	6.078.000
ARAXÁ-MG	5.488.150
GUARAPUAVA-PR	4.142.250
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.824.900
POÇOS DE CALDAS-MG	2.738.650
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.717.540
PATOS DE MINAS-MG	2.628.750
ITAPETININGA-SP	2.456.500
PIEDADE-SP	2.199.014
PONTA GROSSA-PR	2.088.350
PRUDENTÓPOLIS-PR	2.067.850
SEABRA-BA	1.869.800
AMPARO-SP	1.518.000
CURITIBA-PR	1.464.630
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.425.400
VACARIA-RS	1.286.600
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.115.400
PATROCÍNIO-MG	1.012.750
LAPA-PR	905.750
CAPÃO BONITO-SP	863.804

Fonte: Conab

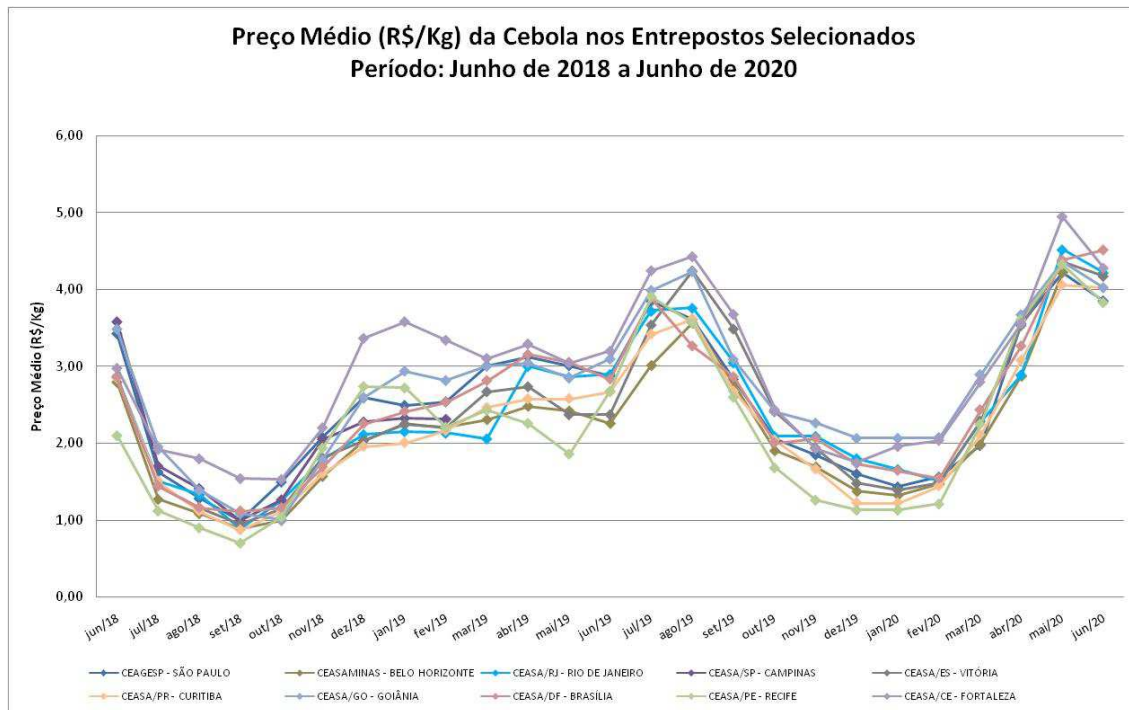
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.994.400
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.687.540
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.628.350
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	2.456.500
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.927.100
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.885.250
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.680.800
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	1.637.700
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.561.900
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	1.438.400
PALMEIRA-PR	PONTA GROSSA-PR	1.413.350
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	1.413.350
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.184.950
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.169.650
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	984.000
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	913.600
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	906.750
LAPA-PR	LAPA-PR	905.750
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	863.804
ÁGUAS DA PRATA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	850.750

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da cebola apresentaram queda, mesmo que de pequena intensidade, na maioria dos mercados analisados, conforme era esperado para junho. Na Ceasa/DF - Brasília, exceção dentre os mercados, foi registrada alta de 2,97%, considerada pequena diante dos aumentos dos meses anteriores. As reduções registradas nas cotações foram: na Ceasa/ES - Vitória 4,36%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, 6,64%, na Ceasa/GO- Goiânia, 7,80% na Ceagesp - São Paulo, 8,77%, na Ceasa/PE - Recife 11,55% e na Ceasa/CE - Fortaleza. 13,54%. Na Ceasa/PR - Curitiba, o preço caiu apenas 0,74%, portanto, pode ser considerado estabilidade.

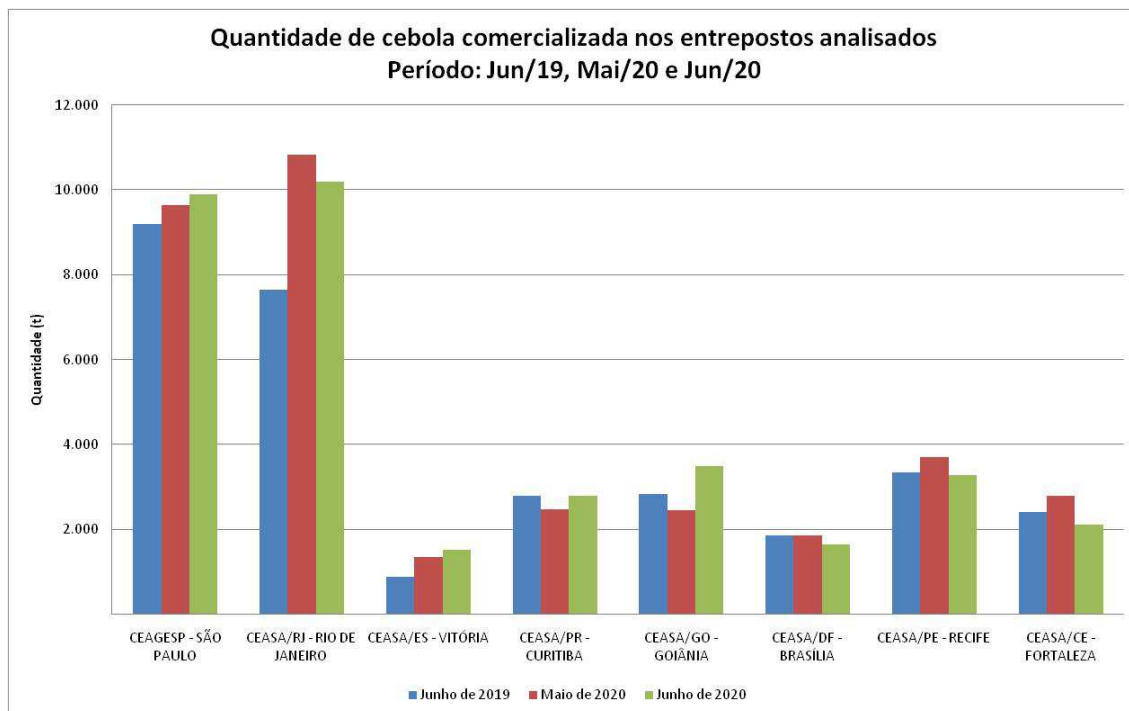
A predominância do arrefecimento dos preços denota a pulverização da produção de cebola. O mercado, antes abastecido primordialmente pela oferta do sul do país, agora tem cebola oriunda, também, do Nordeste (Bahia e Pernambuco), Sudeste (São Paulo e Minas Gerais) e Centro Oeste (Goiás). É possível verificar no gráfico de cebola importada que, apesar de menor do que em maio, os montantes importados, em junho, ficaram bem acima do mesmo

mês do ano passado. Neste ano, as importações de cebola, no acumulado do primeiro semestre, estão 27% maiores, na comparação com o mesmo período de 2019.

A partir da análise do gráfico de preço médio, pode-se considerar que as cotações continuam em patamares elevados. Mesmo com as quedas registradas, todas estão acima ou próximas de R\$ 4,00 o quilo. Para julho, a tendência declinante deve permanecer, com a intensificação das safras que ora abastecem os mercados. A cebola sulista tende a sair do mercado quase completamente. Já a cebola importada pode ainda fazer parte da oferta nacional, pois além dos estoques armazenados, há uma continuidade do processo de importação. O movimento descendente de preços tem como consequência a diminuição da importação.

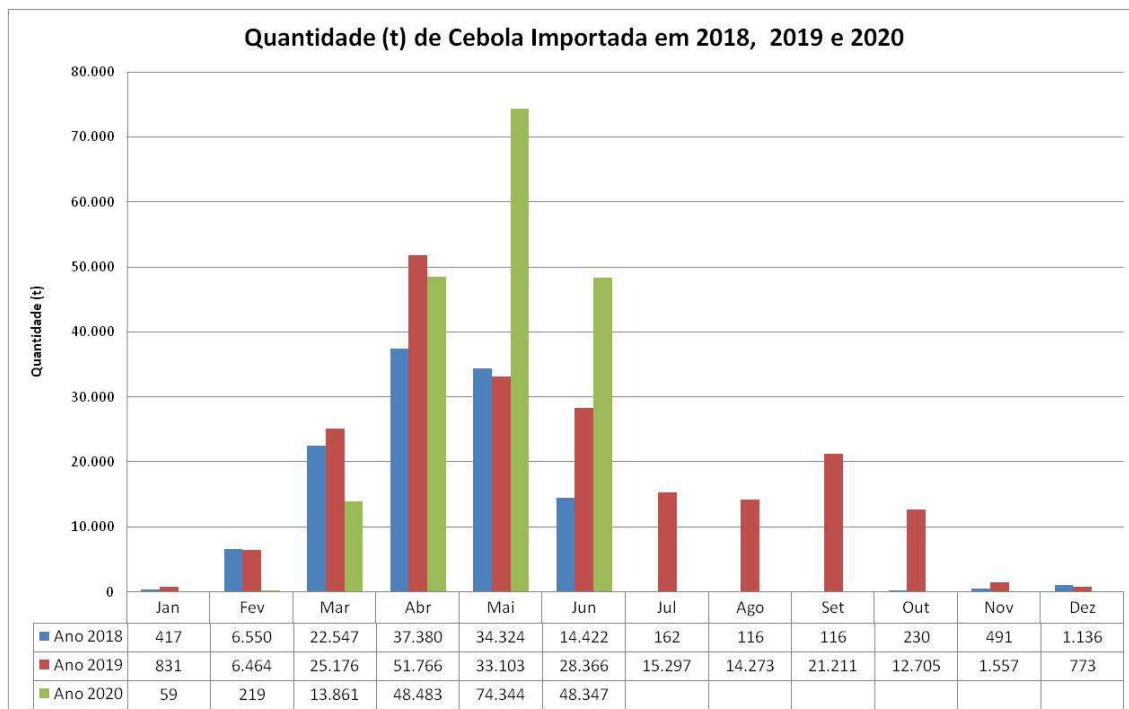
Nos primeiros dias de julho, observa-se na Ceagesp - São Paulo que as cotações estão a R\$ 3,60 o quilo, enquanto no início de junho alcançavam cerca de R\$ 4,20 o quilo. No mesmo intervalo, na CeasaMinas - Belo Horizonte, os preços que estavam acima de R\$ 4,00 o quilo, agora em julho, mais precisamente no dia 10, baixaram para R\$ 3,25 o quilo.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2019, maio de 2020 e junho de 2020.



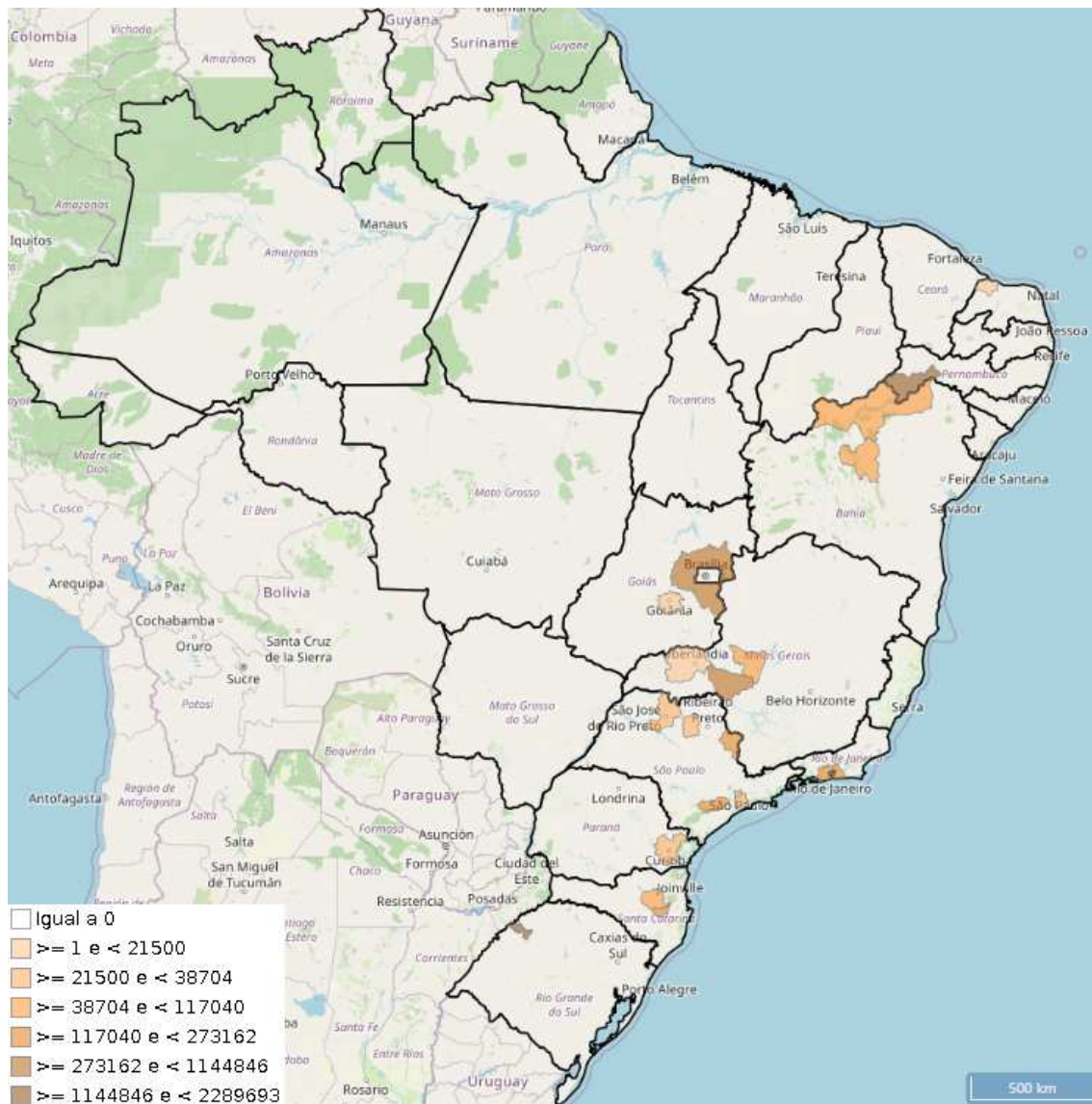
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
IMPORTADOS	6.685.160
CERRO LARGO-RS	4.381.250
PETROLINA-PE	3.428.115
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.488.660
ARAXÁ-MG	2.142.260
RIO DE JANEIRO-RJ	1.947.920
ITUPORANGA-SC	1.558.080
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.533.180
PIEDADE-SP	1.288.760
PATOS DE MINAS-MG	1.119.120
IRECÊ-BA	1.114.400
RIO DO SUL-SC	878.960
JUAZEIRO-BA	814.600
JABOTICABAL-SP	777.900
SÃO PAULO-SP	773.491
CURITIBA-PR	558.100
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	259.020
UBERLÂNDIA-MG	225.900
MOSSORÓ-RN	200.000
GOIÂNIA-GO	176.080

Fonte: Conab

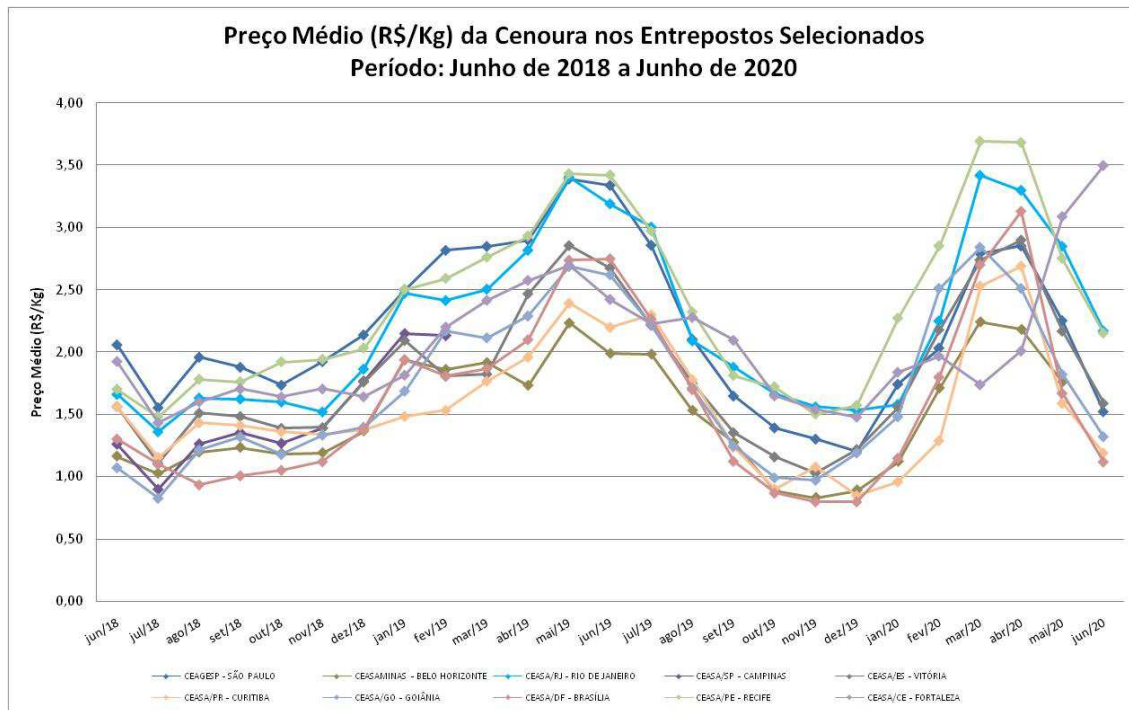
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
IMPORTADOS	IMPORTADOS	6.685.160
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	4.381.250
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.624.115
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.338.500
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.843.920
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.241.600
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	962.300
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	878.960
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	812.580
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	804.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	794.600
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	773.491
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	762.100
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	671.080
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	629.800
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	616.360
IMBUÍ-SC	ITUPORANGA-SC	552.220
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	488.480
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	484.600
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	478.460

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em junho, os preços da cenoura tiveram comportamento declinante nos mercados atacadistas analisados, exceção ao observado na Ceasa/CE - Fortaleza, que registrou uma alta de 13,27%, em comparação com maio deste ano. Onde ocorreram quedas de preço, elas foram bastante significativas. Na casa dos 30%, verificou-se as diminuições das cotações na Ceasa/DF - Brasília (32,93%) e na CEAGESP - São Paulo (32,44%). Acima de 20% de redução ficaram os preços nas Ceasas que abastecem Goiânia/GO (27,47%), Vitória/ES (26,73%), Curitiba/PR (25,16%), Rio de Janeiro (23,86%) e Recife (21,82%).

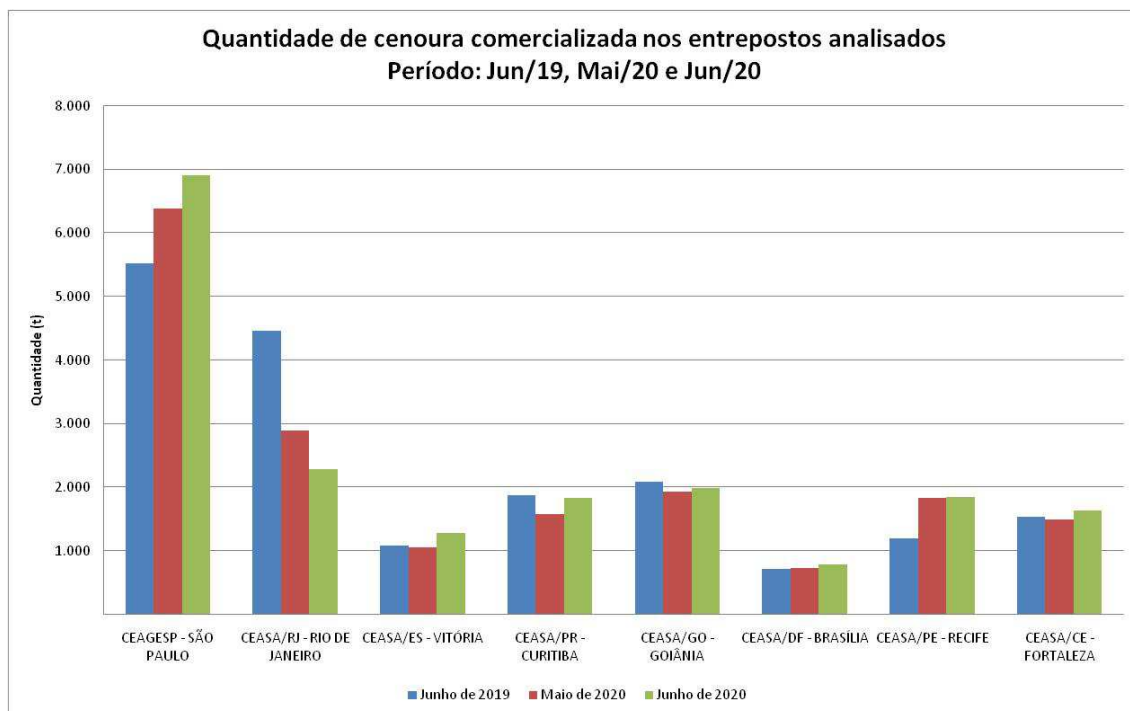
A tendência declinante de preços vem ocorrendo desde maio, conforme se verifica no gráfico de preço médio. A maior produtividade devido a melhores condições climáticas vem se refletindo nos níveis de oferta, sobretudo na região de São Gotardo/MG. Assim, durante todo o mês de junho assistiu-se preços em queda nas Ceasas, ainda pressionados por uma

demanda em novos níveis com as medidas de combate ao coronavírus. Entretanto, mesmo com essa queda de preços pelo segundo mês consecutivo e como mencionado, de forma sensível, a rentabilidade do produtor continua positiva. Ela foi satisfatória em junho, ficando os preços pagos ao produtor 46% superiores aos custos de produção, segundo a Esalq/Cepea.

O comportamento descendente de preços parece ser a performance mais provável para julho. A produtividade deve continuar boa nas principais áreas produtoras, notadamente no Sudeste e Centro-Oeste, com o clima característico desta época, caracterizado por temperaturas amenas e sem previsão de chuvas fortes. As medidas de combate ao novo coronavírus, mesmo com o relaxamento em alguns locais, tendem a retrainir a demanda e pressionar os preços para baixo.

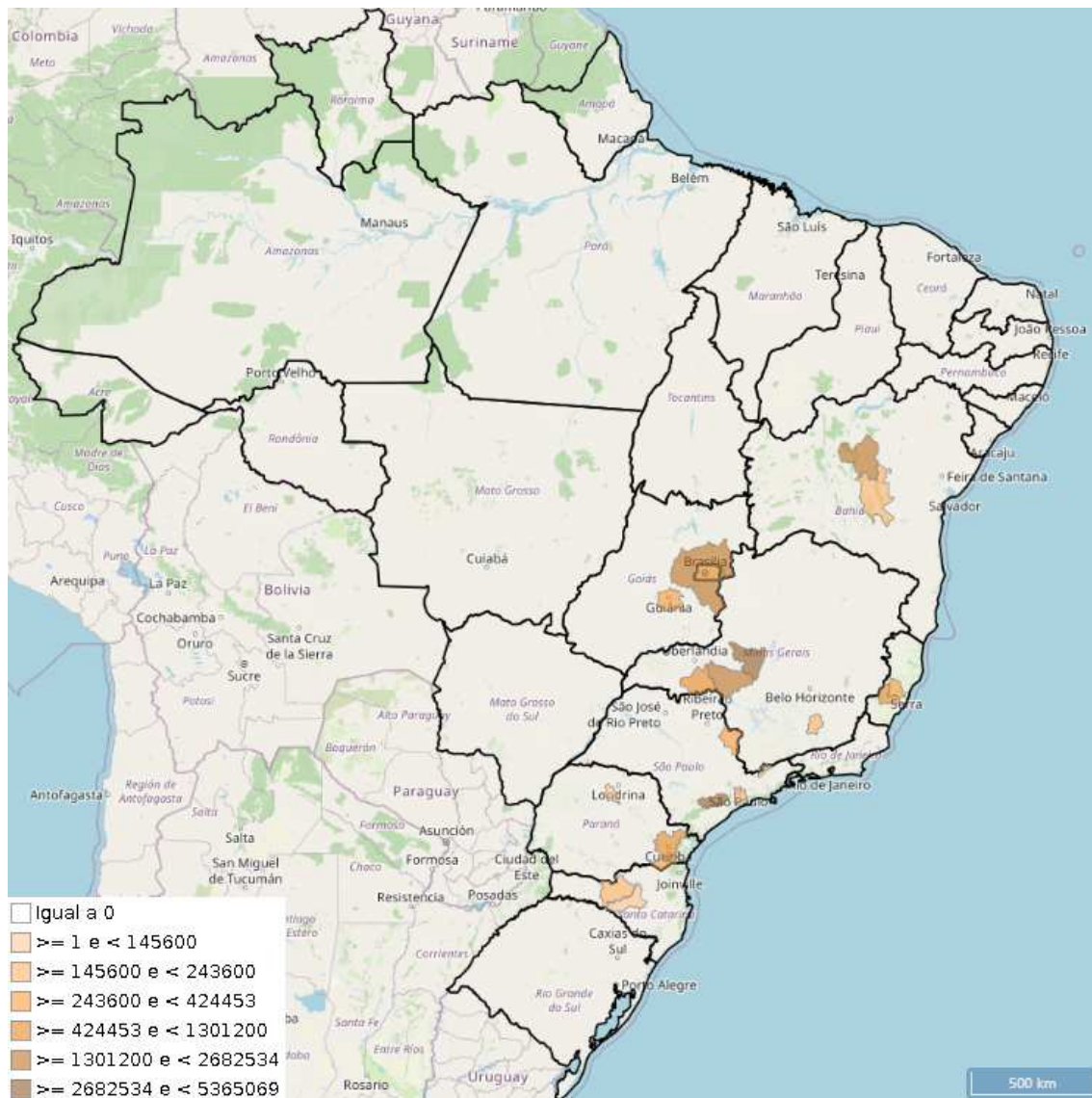
No início de julho, os preços continuam em queda, conforme previsto para este mês. Na Ceagesp - São Paulo a diminuição do preço médio do início do mês contra a média de junho está em cerca de 20%, mesmo percentual de queda na CeasaMinas - Belo Horizonte. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, nessa comparação, o declínio registrado é menor, 7%. Nas Ceasas da Região Nordeste, o preço, obedecendo a mesma relação, também apresenta queda. Em Recife/PE, o declínio é de 20% e em Fortaleza a variação negativa é de 15%.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2019, maio de 2020 e junho de 2020.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	5.365.068
PATOS DE MINAS-MG	3.263.137
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.573.644
ARAXÁ-MG	1.348.796
IRECÊ-BA	1.301.200
CURITIBA-PR	1.204.643
BRASÍLIA-DF	685.438
UBERABA-MG	474.800
AFONSO CLÁUDIO-ES	424.453
GOIÂNIA-GO	422.130
RIO NEGRO-PR	398.910
SANTA TERESA-ES	249.175
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	243.600
SÃO PAULO-SP	200.572
SEABRA-BA	150.600
JOAÇABA-SC	146.580
BARBACENA-MG	145.600
CURITIBANOS-SC	105.160
CAMPOS DO JORDÃO-SP	101.960
APUCARANA-PR	98.140

Fonte: Conab

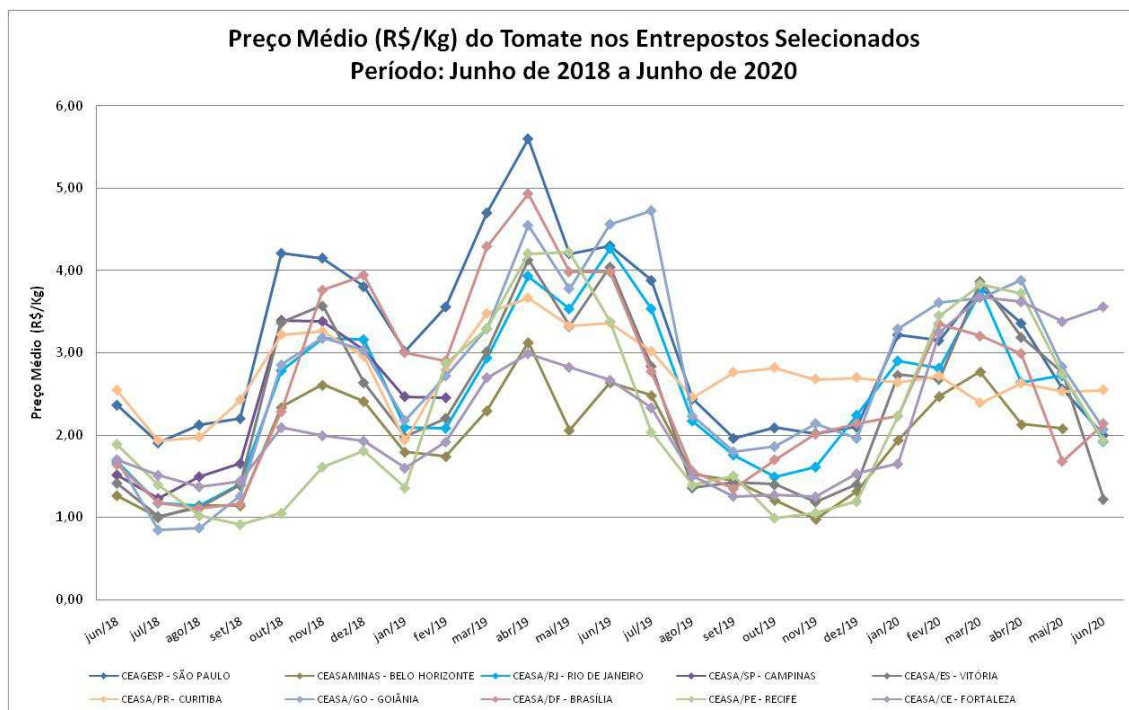
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	5.345.850
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.961.997
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.301.140
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.263.068
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.004.023
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	795.087
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	778.200
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	685.438
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	513.000
UBERABA-MG	UBERABA-MG	474.800
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	332.373
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	306.243
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	219.020
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	211.165
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	200.572
PADRE BERNARDO-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	185.451
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	179.080
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	150.150
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	145.600
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	136.600

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Pelo segundo mês consecutivo, os preços do tomate sofreram quedas na maioria dos mercados atacadistas analisados neste boletim. A maior redução ocorreu na Ceasa/ES - Vitória (55,80%) seguida de declínios na casa dos 20%, na Ceasa/PE - Recife (29,56%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (29,41%), na Ceasa/GO - Goiânia (26,86%) e na CEAGESP - São Paulo (21,88%). Na Ceasa/PR - Curitiba, as cotações, em junho, mantiveram-se estáveis (aumento de apenas 0,79%), enquanto em dois mercados os preços aumentaram. Na Ceasa/CE - Fortaleza, o incremento foi de 5,33% e na Ceasa/DF - Brasília, foi maior, de 27,38%. Em Brasília, a alta de preço se deu principalmente em função das baixas cotações de maio, cujo nível foi o mais baixo do ano, influenciando assim o percentual de variação em junho.

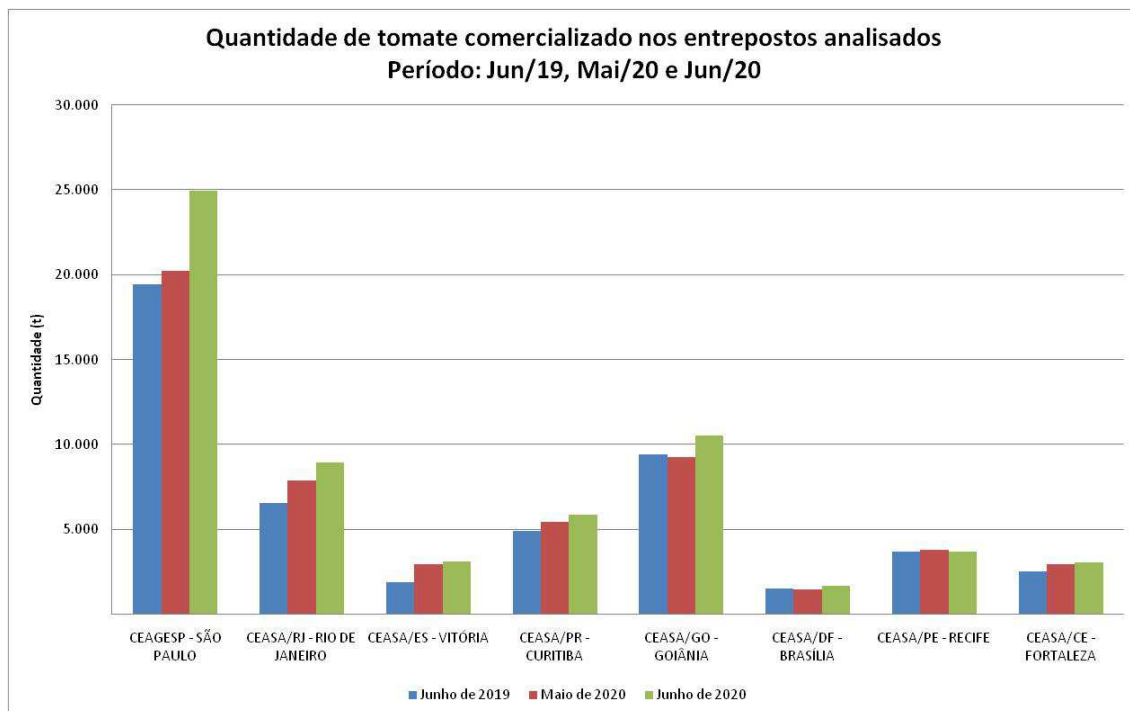
As quedas de preço já eram previstas para junho, pois alguns fatores no mercado estavam atuando para esta performance. A oferta pulverizada, típica para esta cultura, e crescente, como em anos anteriores, pressionam os

preços para baixo. Além disso, pode-se considerar que a demanda continua de certa forma reprimida, com as medidas de combate ao novo coronavírus. Pelo lado da oferta, em junho, quando se computa todos os mercados considerados nesta análise, o aumento foi significativo, cerca de 15% frente à oferta de maio. Em algumas áreas produtoras, a temperatura elevada ocasionou a maturação precoce dos frutos, assim eles tiveram que ser direcionados ao mercado.

Para julho, com a redução das temperaturas e consequente retardo da maturação é possível para o produtor ter maior controle sobre o ritmo das colheitas. Isso pode pressionar os preços e consequentemente podem ocorrer altas pontuais. Mesmo assim, em termos de média, é esperada a continuação da queda de preços.

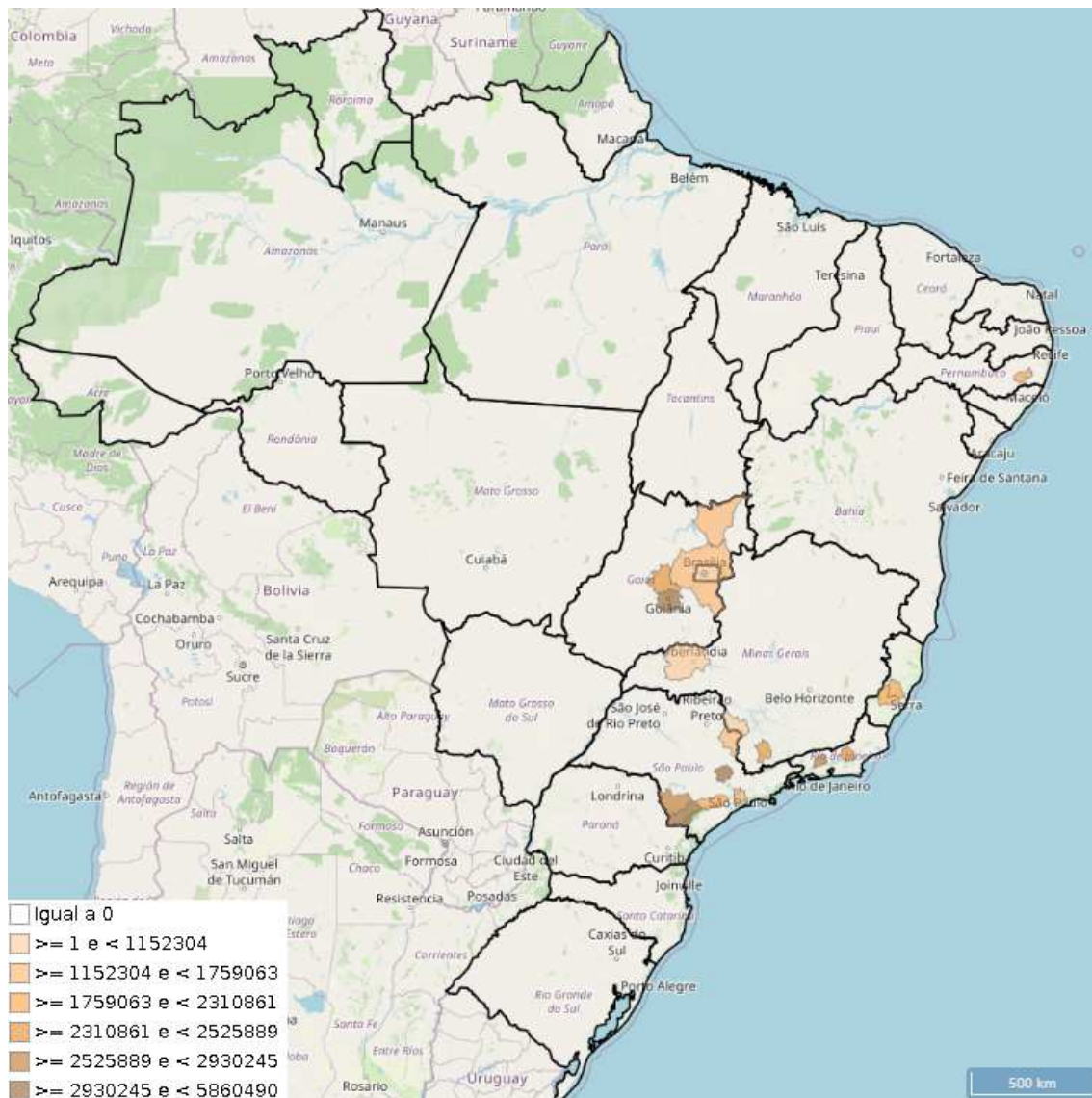
Exemplificando, os preços começaram julho em declínio na maioria dos mercados, continuação do que vinha acontecendo no final de junho. Na Ceasa/DF - Brasília, no dia 15/07 o tomate foi cotado a R\$ 2,50 o quilo, maior que no começo do mês (R\$/Kg 1,75), porém bem abaixo do que há uma mês atrás, quando no dia 15/06 ele estava a R\$ 3,50 o quilo. O mesmo acontece na Ceasa/GO - Goiânia. Em junho, o tomate era cotado a R\$ 3,18 o quilo, diminuiu para R\$ 1,59 e voltou a apresentar alta, registrando R\$ 1,81, porém continua inferior aos níveis de junho. De modo inverso, nos mercados da região sudeste os preços no final da primeira quinzena de julho estão superiores ao do mesmo período de junho, em consequência de uma elevação acentuada depois do dia 10, provavelmente respondendo a uma menor oferta, provocada pela retenção do produto no campo.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2019, maio de 2020 e junho de 2020.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	5.860.489
CAMPINAS-SP	5.520.242
GOIÂNIA-GO	5.177.099
VASSOURAS-RJ	2.726.122
ITAPEVA-SP	2.525.889
ANÁPOLIS-GO	2.352.680
NOVA FRIBURGO-RJ	2.349.306
MOJI MIRIM-SP	2.322.283
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.310.861
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.251.400
SANTA TERESA-ES	2.171.548
PIEDADE-SP	1.793.079
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.759.063
SÃO PAULO-SP	1.643.807
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.411.694
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.307.570
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.152.304
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.108.012
UBERLÂNDIA-MG	988.466
BRASÍLIA-DF	926.640

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.976.506
GOIANÓPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.340.069
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.150.125
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.113.422
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	2.102.040
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.101.824
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	2.079.110
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	2.075.972
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	2.007.393
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.697.596
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.661.699
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.643.807
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.544.004
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.459.680
TAQUARIVAÍ-SP	ITAPEVA-SP	1.355.922
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.217.964
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.105.438
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.053.720
SUMARÉ-SP	CAMPINAS-SP	995.311
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	961.970

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas cotados nos principais entrepostos em junho de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de junho/2020 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
CEAGESP - São Paulo	2,20	-0,90%	1,42	-7,79%	5,28	10,46%	2,21	20,11%	0,95	-2,06%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,98	4,56%	1,53	-10,00%	4,59	0,44%	1,78	-3,26%	1,57	3,29%
CEASA/ES - Vitória	2,03	16,67%	1,54	-5,52%	5,06	4,12%	2,02	47,45%	1,34	21,82%
CEASA/PR - Curitiba	1,53	-8,38%	1,68	11,26%	5,86	11,62%	1,98	-2,94%	1,28	16,36%
CEASA/GO - Goiânia	2,73	5,00%	1,61	-3,59%	3,57	1,71%	1,00	-17,36%	1,32	6,45%
CEASA/DF - Brasília	3,50	21,95%	1,37	-12,18%	4,52	-2,16%	2,25	15,38%	1,89	51,20%
CEASA/PE - Recife	1,54	10,79%	1,70	-6,08%	4,93	2,07%	1,34	-1,47%	1,19	10,19%
CEASA/CE - Fortaleza	1,84	-5,15%	1,85	-11,06%	5,57	-0,89%	1,16	-0,85%	1,23	-2,38%

R\$/Kg

Fonte: Conab

O mercado de laranja teve queda de preços e aumento da oferta, porém em intensidade e volume menor do que no ano passado. Essa dinâmica também é explicada pela demanda reduzida por causa do frio e da pandemia do novo coronavírus. Já o processamento de laranjas aumentou lentamente em meio à parca elevação da oferta no cinturão citrícola. As exportações também subiram.

Já a maçã, com a oferta controlada via uso de câmaras frias, apresentou aumento de preços da variedade gala, com mais qualidade e preferível pelo consumidor. A fuji manteve o preço, notadamente das maçãs grandes. Já as pequenas, mais demandadas por estabelecimentos atingidos pela pandemia, tiveram o escoamento mais dificultado. Quanto à próxima safra, o inverno está favorecendo a dormência e acúmulo de horas-frio das macieiras.

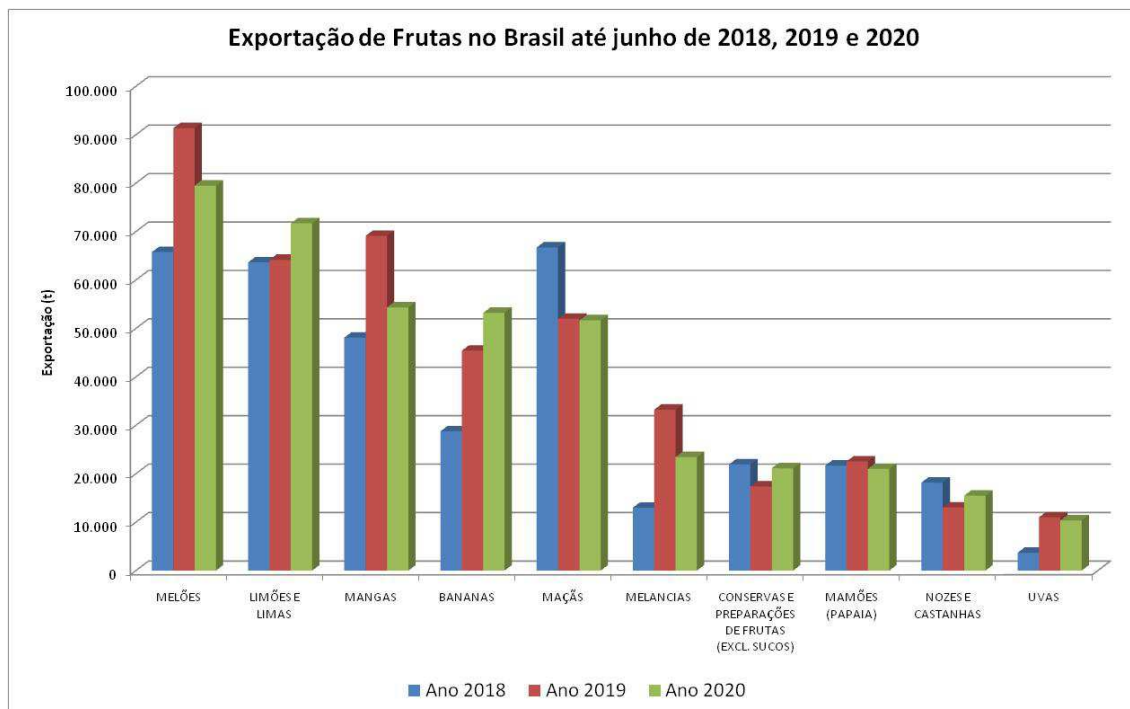
Para a melancia, houve baixa oferta, por causa da menor produtividade nas regiões goianas que abastecem o mercado nessa época do ano e das incertezas ligadas à pandemia do coronavírus. A demanda também foi baixa, mas os preços aos produtores seguiram atrativos.

Os preços da banana tiveram aumento somado à queda da oferta em grande parte dos entrepostos. Houve diminuição da colheita de banana nanica nas principais regiões produtoras e, mesmo assim, os preços ao produtor e no atacado não se elevaram muito, em virtude da menor qualidade das frutas em algumas regiões e à baixa demanda. A banana prata evidenciou oscilação suave da oferta em diversas áreas produtoras; as exportações continuaram positivas, mas com pequeno desaquecimento em relação aos meses anteriores.

O mamão teve demanda fraca nos entrepostos e queda de oferta, notadamente da variante papaya, o que propiciou a elevação dos preços recebidos pelos produtores e cobrados nas Ceasas. Já produtores do formosa tiveram mais problemas em garantir sua rentabilidade em meio à situação de isolamento por causa da pandemia, mesmo com a flexibilização daquele em diversas cidades.

Em meio a um cenário traçado por um estudo da Esalq/Cepea, em que quase 70% dos produtores de hortifrúti tiveram rentabilidade prejudicada pela Covid-19, o volume de exportação de frutas acumulado no Brasil até junho de 2020 foi 4,34% menor em relação ao mesmo período de 2019, e o valor auferido em dólares diminuiu 12,28%. Destaque para o crescimento, mesmo nesse cenário, do volume das exportações de limões e limas, banana, nozes e castanhas e laranja.

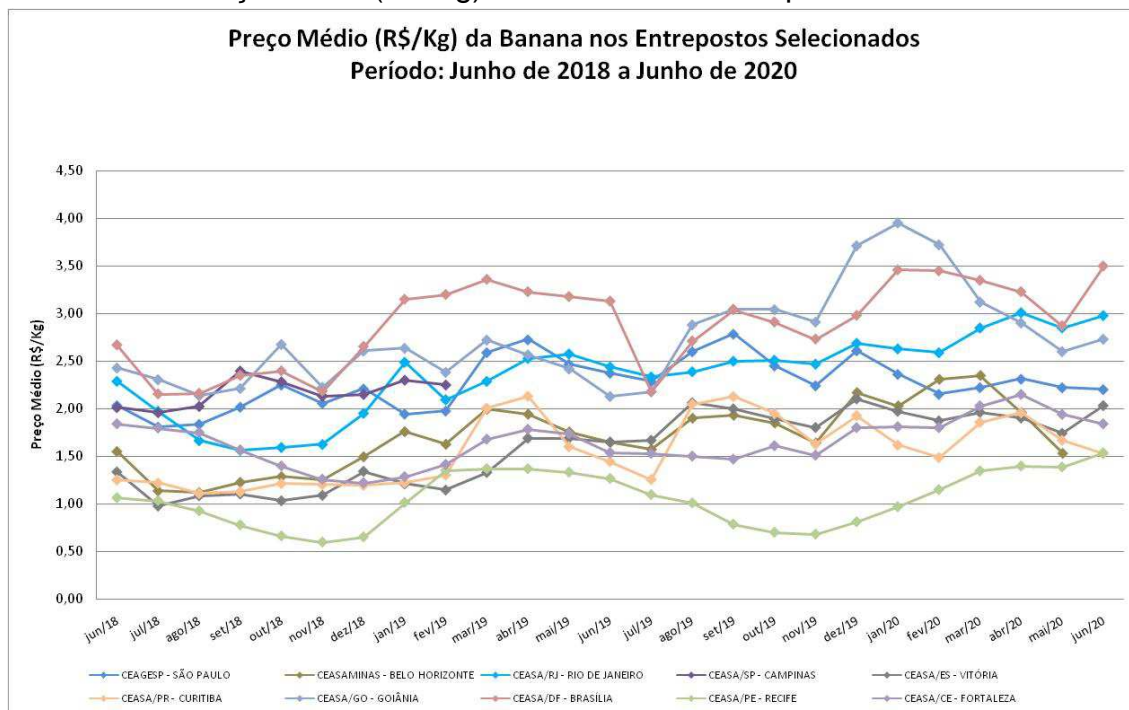
Gráfico 14: Exportação de frutas pelo Brasil, acumulado até junho, em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

6. Banana

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto aos preços da banana houve queda na Ceagesp - São Paulo (0,9%), Ceasa/PR - Curitiba (8,38%) e Ceasa/CE - Fortaleza (5,15%). Altas foram registradas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (4,56%), Ceasa/ES - Vitória (16,67%), Ceasa/GO - Goiânia (5%), Ceasa/DF - Brasília (21,95%) e Ceasa/PE - Recife (10,79%).

No que diz respeito à oferta ocorreu alta na Ceagesp - São Paulo (12,65%) e Ceasa/DF - Brasília (11,94%). Quedas aconteceram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10%), Ceasa/ES - Vitória (9,88%), Ceasa/PR - Curitiba (3,49%), Ceasa/GO - Goiânia (11,76%), Ceasa/PE - Recife (4,3%) e Ceasa/CE - Fortaleza (6,15%). Já em relação a junho de 2019, destaque para a alta na Ceasa/DF - Brasília (8,57%) e queda na Ceasa/GO - Goiânia (27,89%).

Se em maio houve aumento da quantidade ofertada em boa parte dos entrepostos atacadistas junto à queda de preços, junho marca a inversão dessa tendência. A oferta da banana nanica diminuiu em virtude do fim da safra nas principais regiões produtoras; os preços no atacado recuaram tanto na

Ceagesp quanto na Ceasa/PR, e isso tem relação com a redução dos preços recebidos nas roças do Vale do Ribeira (SP) e no norte catarinense na maior parte do mês, em função da diminuição da qualidade da fruta. A seca, que castiga a região há pelo menos três meses, fez com que a produtividade diminuísse e as bananas ficassem menores. Além disso, a parca demanda perto da chegada de julho, mesmo com a flexibilização do isolamento na cidade de São Paulo, por exemplo (grandes compradores, como as escolas, ainda estão paralisados, e devem assim continuar em julho). O ciclone extratropical que atingiu regiões catarinenses e paranaenses no início de julho também deve comprometer a oferta de banana nanica no futuro, pois derrubou muitas plantações, situação que poderia ter sido pior se a região não estivesse em fim de safra. Já na Ceasa/ES e Ceasa/DF, abastecidas também por outras localidades, a queda de oferta veio junto do aumento de preços.

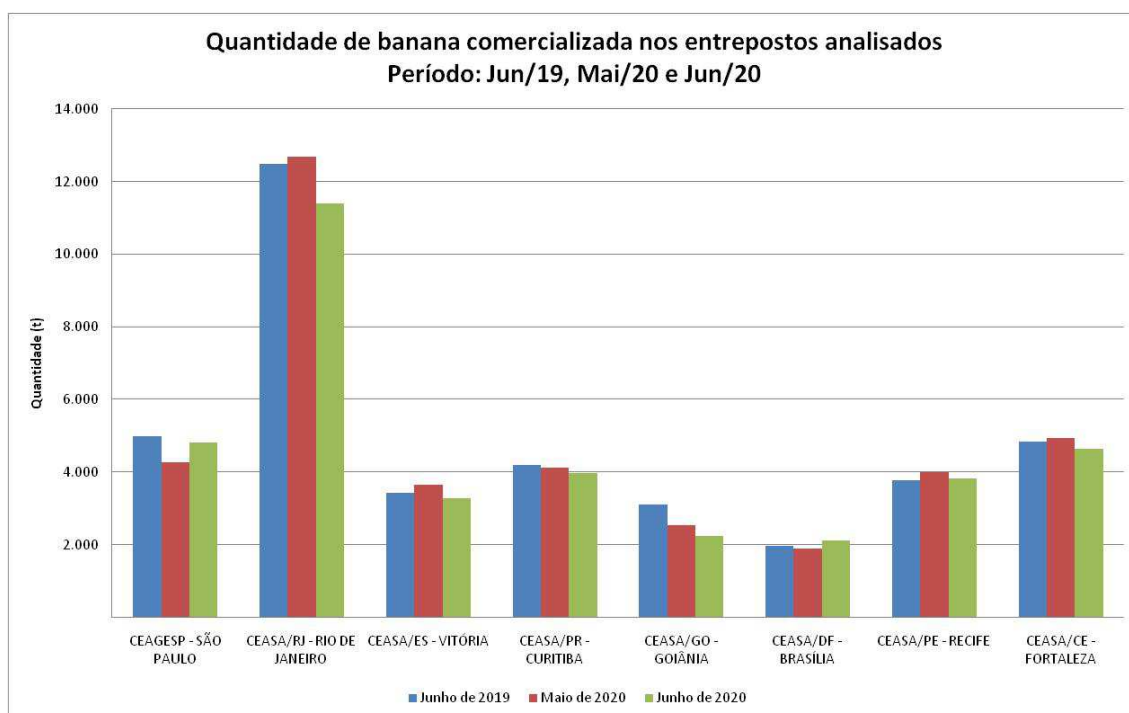
Em relação à banana prata, as cotações oscilaram entre as Ceasas, num contexto de queda da oferta na maioria das centrais de abastecimento, mesmo com o leve aumento da produção em algumas regiões, como no sul mineiro, no polo baiano e pernambucano de Petrolina/Juazeiro e em Bom Jesus da Lapa (BA). Em julho e agosto a colheita deve aumentar nessas áreas, ajudando a pressionar os preços para baixo, especialmente se a qualidade de alguns carregamentos não estiver boa e a demanda se encontrar fraca.

As principais regiões que enviaram a fruta às Ceasas foram: Janaúba, Januária e Montes Claros, no norte mineiro, com mais de 7 mil toneladas; Baixo Jaguaribe (CE), com 3 mil toneladas; Registro, no Vale do Ribeira (SP), com 3 mil toneladas; Joinville, no norte catarinense, com 1,8 mil toneladas; e diversas cidades capixabas que, juntas, escoaram mais de 4,5 mil toneladas.

Para julho, ao observarmos a variação de preços diários para a variedade prata na primeira quinzena do mês, constatou-se novamente dominância de estabilidade nas cotações na maioria das Ceasas, quedas na Ceasa/RN - Natal e Ceagesp - São Paulo e altas na Ceasa/MS e Ceasa/MT. Já para a banana nanica quedas destacadas para a Ceasa/RN - Natal e Ceasa/CE - Fortaleza e altas para a Ceasa/ES - Vitória e CeasaMinas - Belo Horizonte.

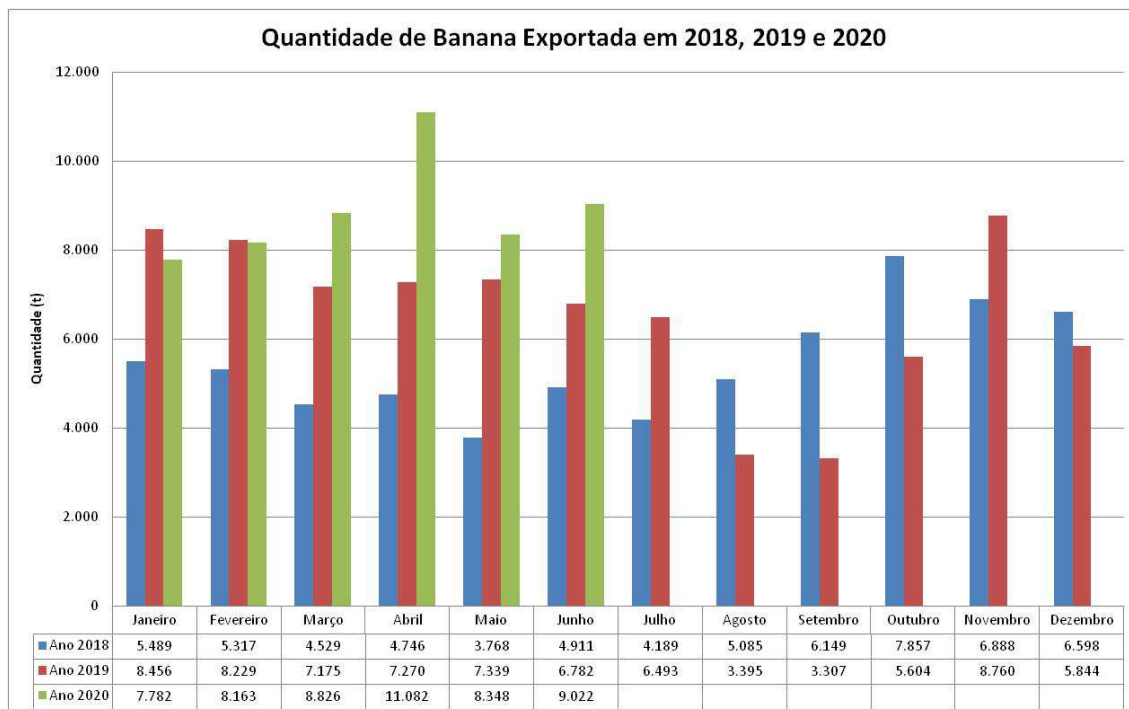
No acumulado até junho de 2020, as exportações somaram 53,22 mil toneladas, 17,18% mais elevadas em relação ao mesmo período de 2019, e o valor auferido foi maior 9,86% em relação à parcial do ano passado. Foram vendidas 9,02 mil toneladas em junho/2020, número maior em 8,07%, em relação a maio/2020, e 33,03% na comparação com junho/2019. As exportações são, faz alguns meses, uma importante opção para diversos produtores escoarem seus produtos em meio a preços às vezes não satisfatórios e à demanda interna mais fraca. Os principais destinos continuam sendo a União Europeia e, principalmente, o Mercosul, notadamente a Argentina. Entretanto, no segundo semestre as vendas externas podem ser afetadas pelo fato de uma das principais regiões produtoras de banana (especialmente nanica), o norte catarinense, ter sido atingido por um ciclone (tempestade) no início do mês, o que estragou vastas regiões com bananais. Além disso, a safra em Registro (SP), no Vale do Ribeira, chegou ao fim.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2019, maio de 2020 e junho de 2020.



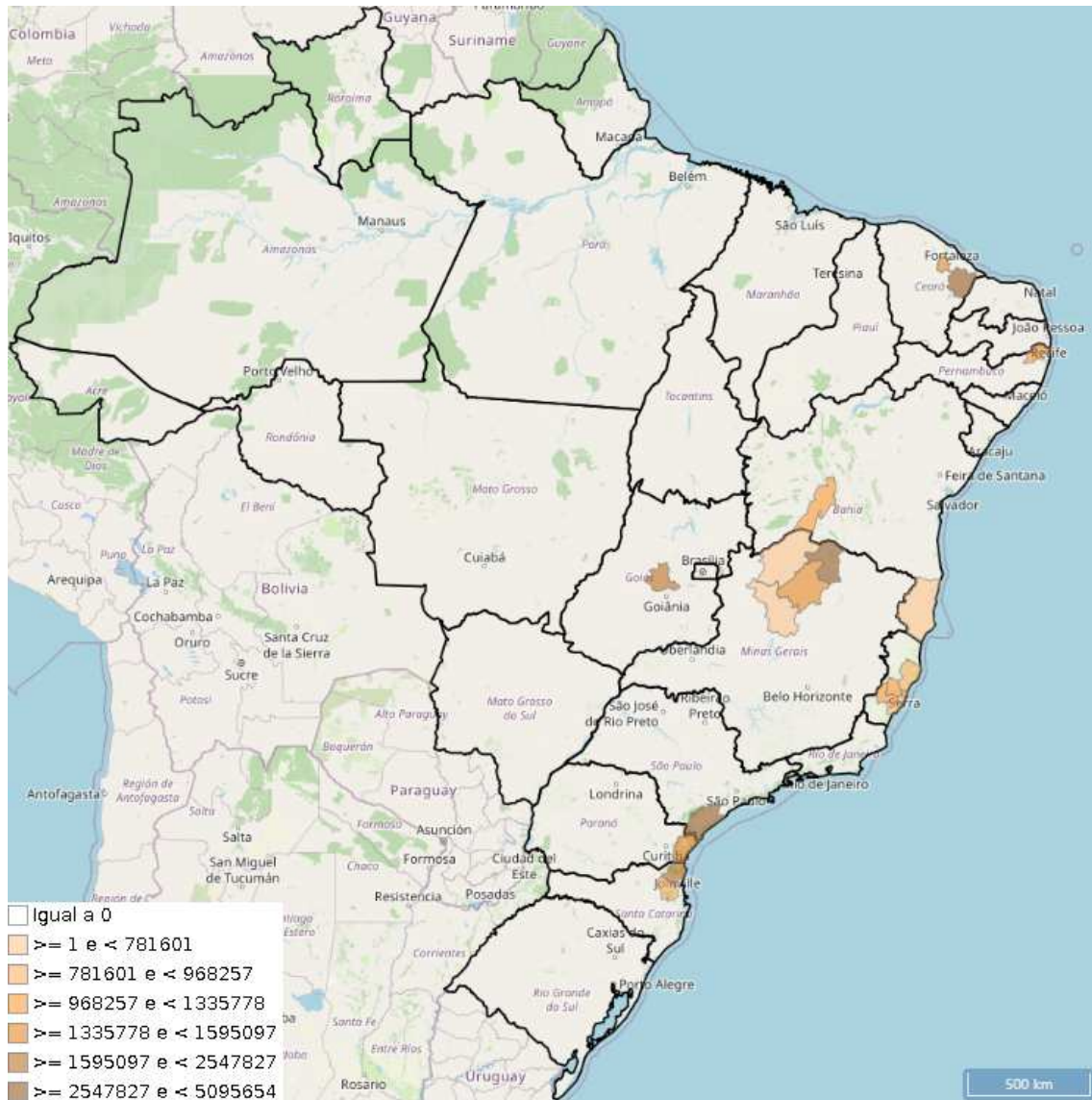
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	5.095.653
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.930.913
REGISTRO-SP	2.929.095
JOINVILLE-SC	1.831.420
ANÁPOLIS-GO	1.595.097
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.540.806
BATURITÉ-CE	1.435.275
MONTES CLAROS-MG	1.363.274
PARANAGUÁ-PR	1.335.778
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.169.168
BOM JESUS DA LAPA-BA	980.375
SANTA TERESA-ES	979.189
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	968.257
GUARAPARI-ES	806.461
VITÓRIA-ES	793.160
BLUMENAU-SC	787.460
LINHARES-ES	781.601
JANUÁRIA-MG	763.528
PORTO SEGURO-BA	620.566
PIRAPORA-MG	603.960

Fonte: Conab

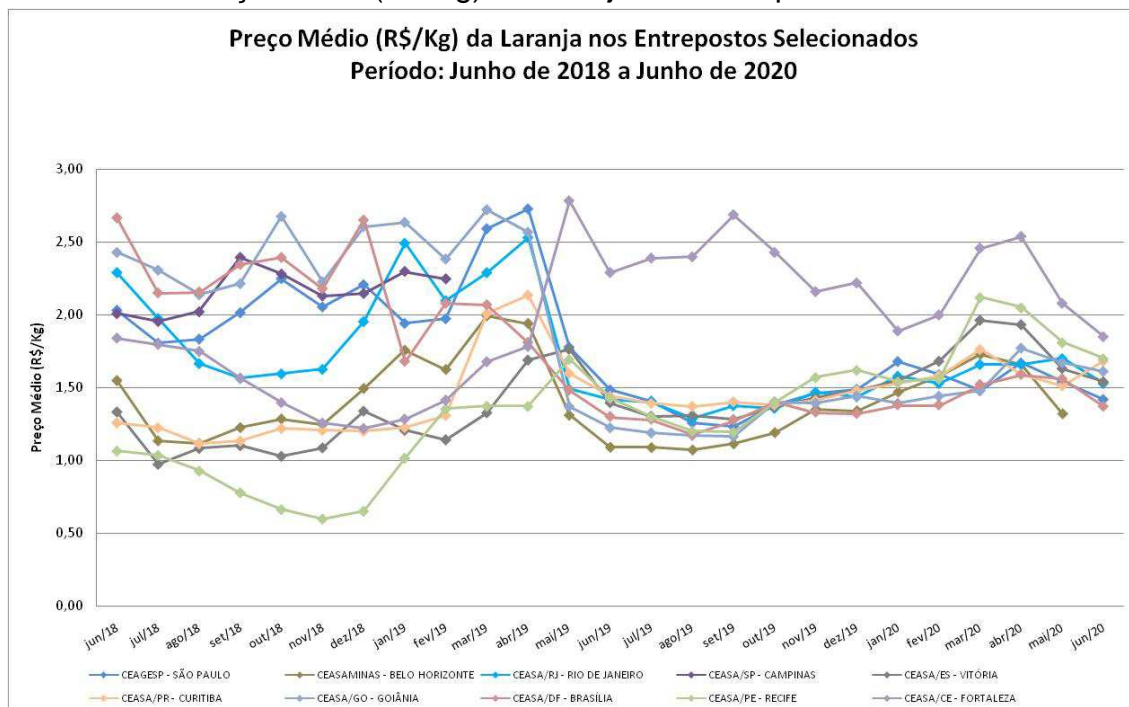
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.246.476
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	2.177.373
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.679.335
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.448.888
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.259.418
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.152.145
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	892.468
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	787.460
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	783.240
LINHARES-ES	LINHARES-ES	732.505
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	682.191
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	679.680
ITAGUARI-GO	ANÁPOLIS-GO	625.950
QUIXERÉ-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	589.212
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	580.380
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	569.581
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	535.480
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	511.682
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	508.181
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	502.420

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à laranja ocorreu queda de preços em todas as centrais de abastecimento analisadas, à exceção da alta na Ceasa/PR - Curitiba (11,26%), a saber: Ceagesp - São Paulo (7,79%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10%), Ceasa/ES - Vitória (5,52%), Ceasa/PE - Recife (6,08%), Ceasa/GO - Goiânia (3,59%), Ceasa/DF - Brasília (12,18%) e Ceasa/CE - Fortaleza (11,06%).

Em relação à oferta, ocorreu alta na Ceagesp - São Paulo (10,46%), Ceasa/ES - Vitória (9,77%) e Ceasa/GO - Goiânia (11,5%). Quedas ocorreram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,44%), Ceasa/PR - Curitiba (2,55%), Ceasa/DF - Brasília (4,67%), Ceasa/PE - Recife (10,15%) e Ceasa/CE - Fortaleza (22,89%). Em relação a junho de 2019, destaque para a alta na Ceasa/ES - Vitória (43,54%) e queda na Ceasa/GO - Goiânia (23%).

Se maio registrou queda de preços junto à elevação da oferta dos entrepostos atacadistas, junho manteve essa dinâmica, com incremento da oferta das laranjas precoces da nova safra, da pera, westin, hamlin, porém em

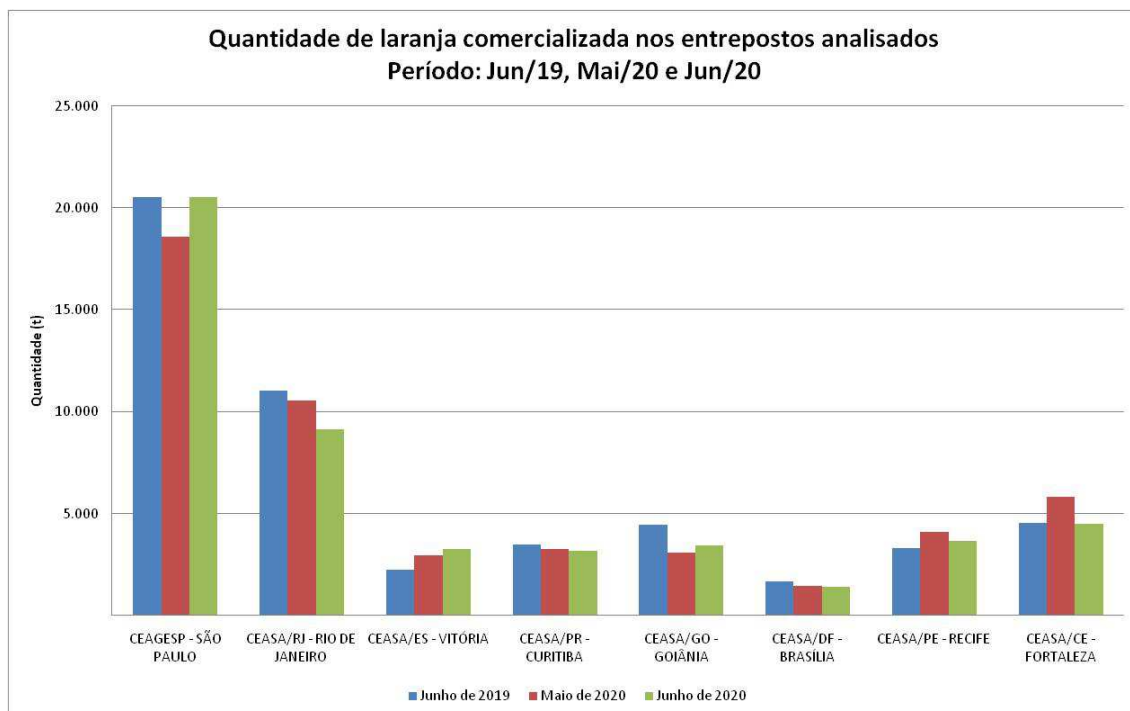
intensidade e volume menor do que no ano passado. Ou seja, a oferta também aumentou, mas em menor escala em relação à grande safra 2018/2019. Com a ajuda da demanda reduzida por causa do frio e da pandemia do novo coronavírus, que afetou as compras no varejo e, principalmente, de escolas, bares e restaurantes, esse aumento do volume continuou a fazer uma pressão sobre os preços recebidos pelos comerciantes do atacado e varejo. Esse movimento foi sendo suavizado no decorrer do mês com o lento direcionamento do cítrico para a indústria, forçando uma queda dos preços pagos pelo consumidor final.

Quanto à atividade da indústria produtora de suco, o processamento de laranjas aumentou lentamente em meio à parca elevação da oferta no cinturão citrícola. O ritmo da colheita deve aumentar em julho, assim como a intensificação da moagem pela indústria. Com isso, espera-se que a pressão pela queda dos preços ao consumidor, por causa de uma hipotética maior disponibilidade das frutas no varejo, esteja menor. Aliás, o volume de laranjas enviado às centrais de abastecimento, no mês, no cinturão citrícola foi superior a 28 mil toneladas, com destaque para Limeira, Pirassununga e Jaboticabal. Individualmente, entretanto, ganha destaque Boquim (SE), com 7 mil toneladas.

No que diz respeito aos preços diários da primeira quinzena de julho extraídos do aplicativo Prohort-Ceasas, observou-se estabilidade nos preços na maioria dos entrepostos atacadistas, queda na Ceasa/ES - Vitória e altas pontuais localizadas na Ceasa/DF Brasília e Ceagesp - São Paulo.

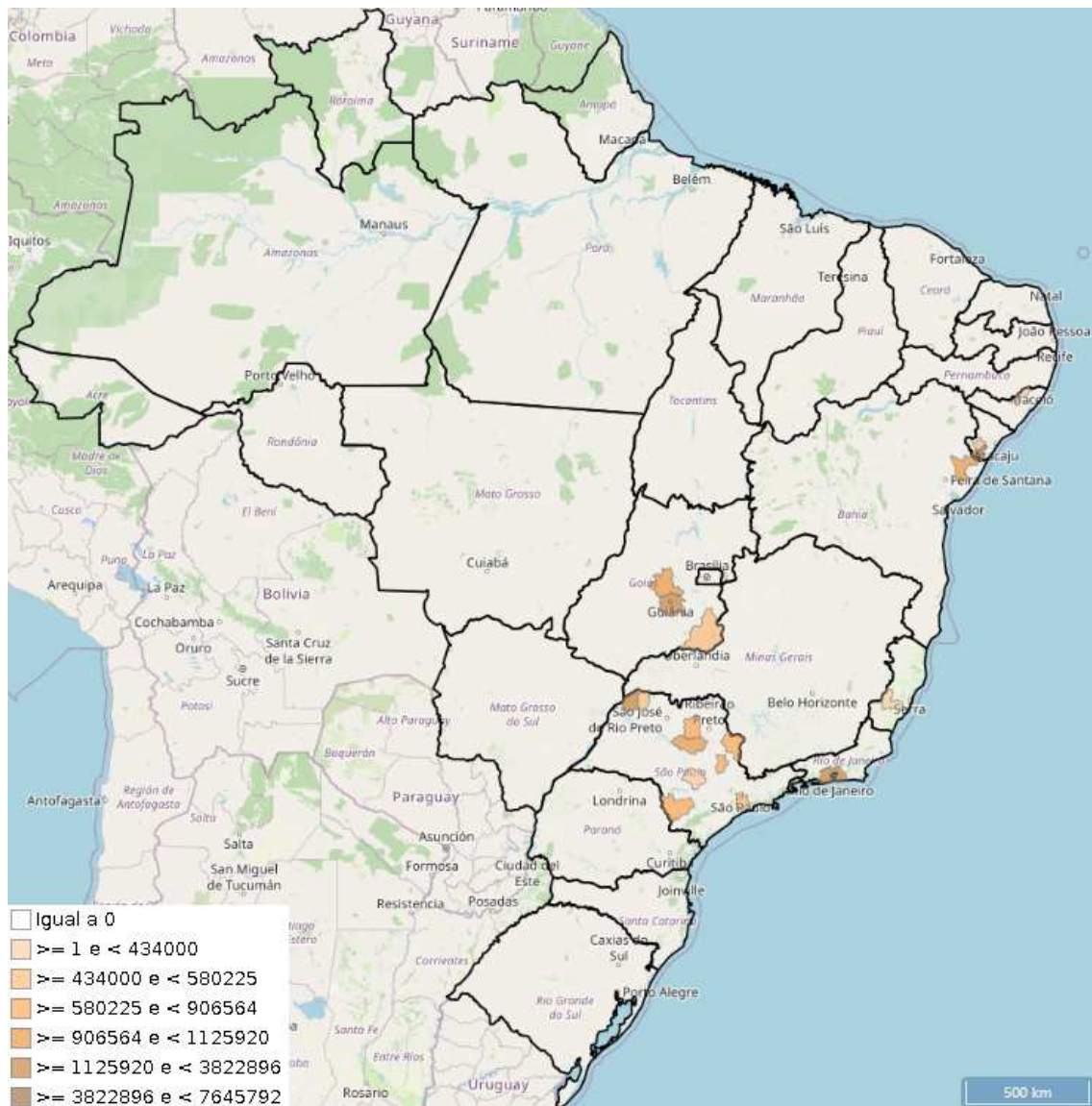
No acumulado até junho de 2020 registrou-se uma grande elevação do volume das exportações, que passou de 548 para 1.272 toneladas, aumento de 132,26%, mas bem menor em relação às milhares de toneladas comercializadas em relação a anos anteriores, e o valor auferido foi de US\$ 710 mil, acréscimo de 111,91% no período. Passada a entressafra local, o aumento da colheita das laranjas precoces e pera e o maior processamento da indústria produtora de suco, o volume remetido ao exterior aumentou depois de maio, num ritmo ainda influenciado pela presença da crise sanitária da COVID-19.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2019, maio de 2020 e junho de 2020.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	7.001.761
LIMEIRA-SP	6.027.605
PIRASSUNUNGA-SP	4.522.558
JABOTICABAL-SP	3.865.389
MOJI MIRIM-SP	3.034.042
JALES-SP	2.789.419
CATANDUVA-SP	2.014.537
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.882.975
ANÁPOLIS-GO	1.773.252
ARARAQUARA-SP	1.565.284
SOROCABA-SP	1.105.600
SÃO PAULO-SP	1.021.967
GOIÂNIA-GO	759.664
SÃO JOÃO DEL REI-MG	736.500
AVARÉ-SP	725.025
ITAPEVA-SP	710.125
CAMPINAS-SP	672.980
RIO DE JANEIRO-RJ	629.845
ALAGOINHAS-BA	553.145
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	537.700

Fonte: Conab

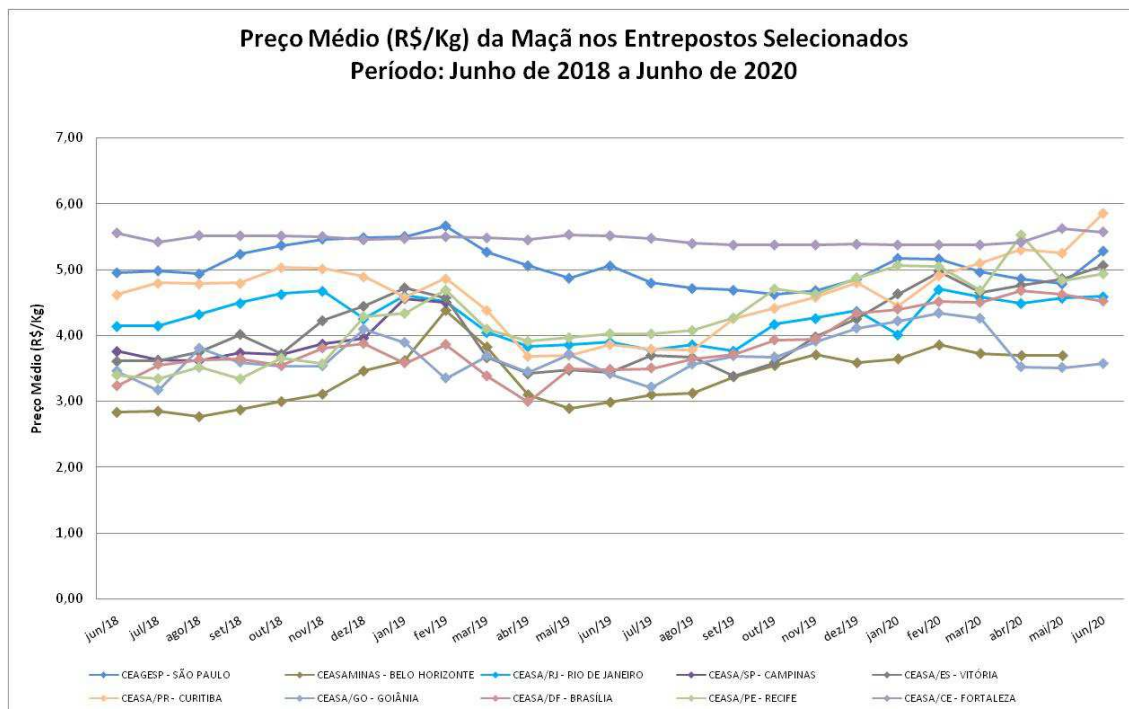
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.191.328
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.954.133
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.358.156
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.323.000
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.320.605
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.084.025
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.545.925
JALES-SP	JALES-SP	1.424.538
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	1.404.275
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.399.650
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.147.195
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	1.071.987
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	1.022.400
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.021.967
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	965.091
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	954.100
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	800.950
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	736.500
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	706.748
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	699.876

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à maçã, ocorreu altas de preços na Ceagesp - São Paulo (10,46%), Ceasa/ES - Vitória (4,12%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (0,44%), Ceasa/PR - Curitiba (1,71%), Ceasa/GO - Goiânia (1,71%) e Ceasa/PE - Recife (2,07%). Queda foi registrada na Ceasa/DF - Brasília (2,16%) e estabilidade na Ceasa/CE - Fortaleza (0,89%).

Já a quantidade comercializada subiu na Ceagesp - São Paulo (18,44%), Ceasa/ES - Vitória (11,46%), Ceasa/PR - Curitiba (5,11%) e Ceasa/DF - Brasília (8,61%). Quedas ocorreram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,92%), Ceasa/GO - Goiânia (30,08%), Ceasa/PE - Recife (6,95%) e Ceasa/CE - Fortaleza (25,65%). Em relação a junho de 2019, destaque para a alta na Ceasa/ES - Vitória (52,72%) e as quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20,39%) e Ceasa/GO - Goiânia (58,15%).

Em maio, o mercado caracterizou-se por oscilações pequenas nos preços do atacado, para cima ou para baixo, e oferta mais controlada de maçãs, com o encerramento das atividades de várias classificadoras de

pequeno porte. No mês de junho, a oferta de maçãs foi novamente controlada pelos classificadores, com a utilização do armazenamento via câmaras frias, tanto das maçãs maiores, esteticamente mais desejáveis aos olhos do consumidor, quanto das menores. Ressalta-se que os grandes demandantes desse último tipo de maçã (escolas, restaurantes) se viram atingidos pelas medidas restritivas adotadas em decorrência do isolamento, para combater a dispersão acelerada do novo coronavírus.

Essa oferta controlada se deu em um contexto de diminuição da colheita de maçãs na atual safra, principalmente a variedade fuji grande, que manteve bons preços ao consumidor final, e também da gala de maior calibre que, com maior demanda (mais atraentes aos olhos do consumidor), teve preços majorados. Convém lembrar que a maior utilização das câmaras frias aumentará os custos dos classificadores e impactará na rentabilidade dos mesmos.

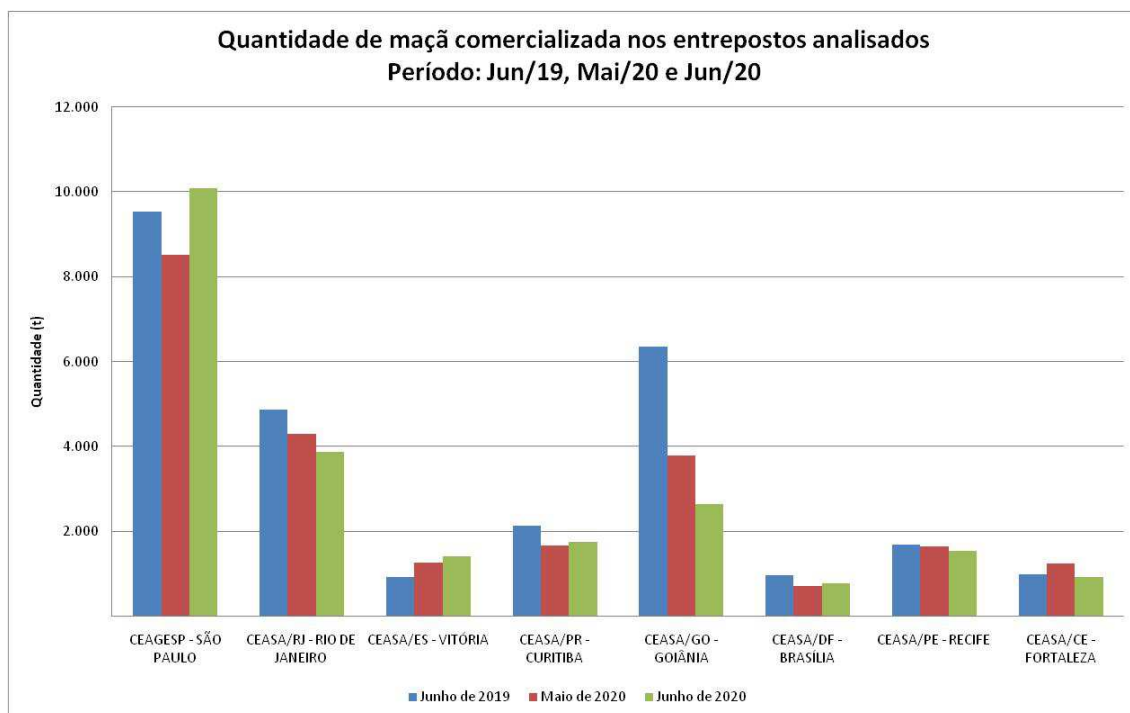
Em relação à próxima safra, a temperatura baixa nesse inverno favoreceu e deverá continuar contribuindo para o acúmulo de horas-frio no período de dormência das árvores nas principais regiões produtoras de maçã, o que torna a poda mais tranquila e eficiente. Essas regiões se circunscrevem ao entorno de Vacaria (RS), com 5 mil toneladas, e Campos de Lages e Joaçaba (SC), que juntas somaram envio mensal de 11 mil toneladas às Ceasas. Há produções menores em São Paulo, no polo de Petrolina/Juazeiro (Bahia e Pernambuco), regiões de Brasília e Goiânia, mas com números muito inferiores ao das principais regiões produtoras.

Em relação aos preços diários na primeira quinzena de julho, inexistiu oscilação unidirecional; destaque para as quedas na Ceasa/MS - Campo Grande e Ceasa/CE - Fortaleza, além das altas na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/ES - Vitória.

No que diz respeito às exportações acumuladas até junho de 2020, o volume comercializado foi de 51,69 mil toneladas, queda de 0,58% em relação ao mesmo período de 2019, e o valor da comercialização foi de US\$ 35,15 milhões, 9,72% menor relação ao mesmo período do ano anterior. Países europeus, Índia e Bangladesh, esses últimos consumidores de maçãs

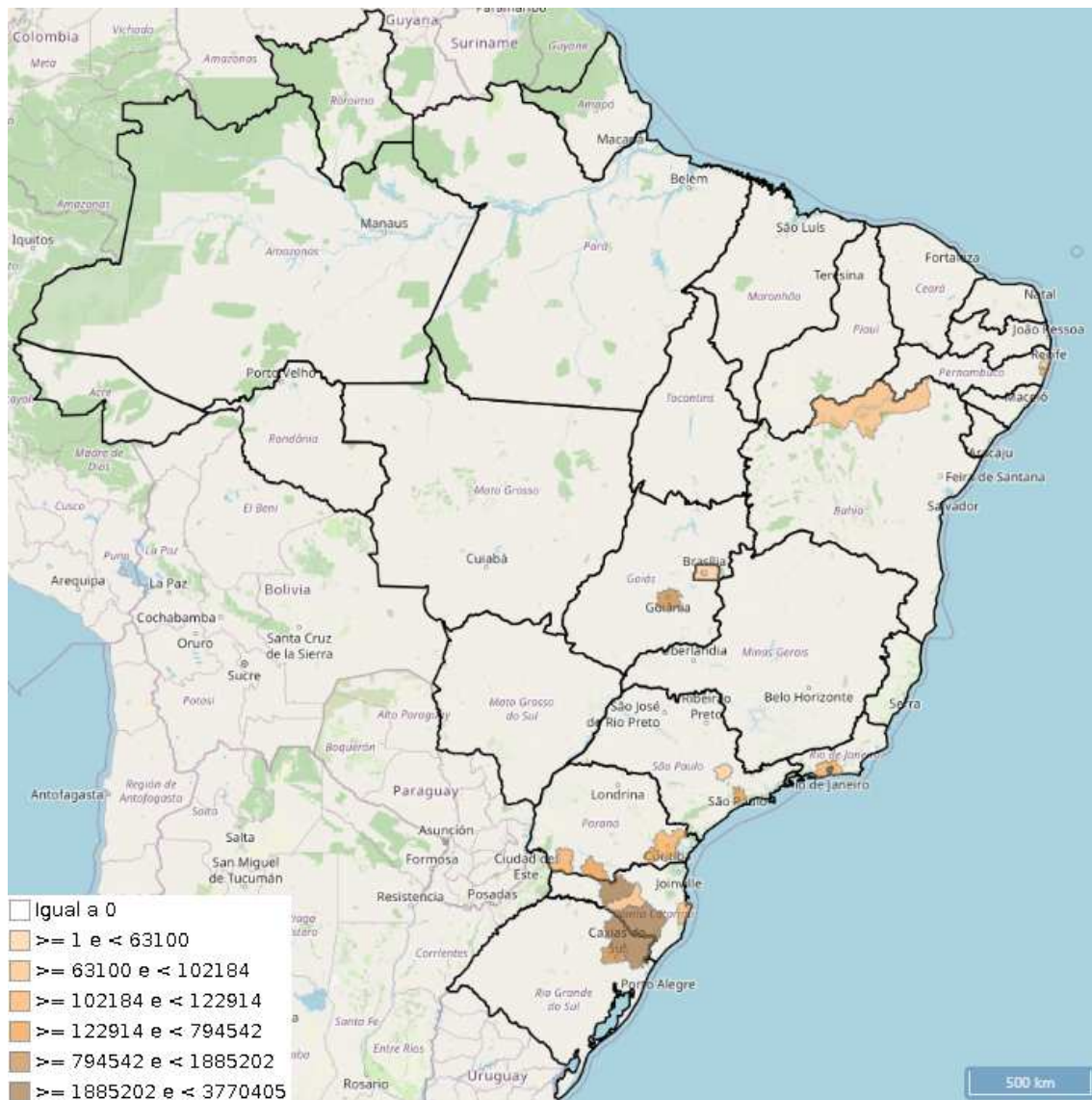
menores, em maior número nessa safra brasileira, foram os principais destinos dos carregamentos. As importações também diminuíram em decorrência da entrada da nova safra no mercado nacional e do encarecimento da maçã estrangeira.

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2019, maio de 2020 e junho de 2020.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JOAÇABA-SC	5.503.806
CAMPOS DE LAGES-SC	5.496.146
VACARIA-RS	5.016.657
SÃO PAULO-SP	1.667.503
IMPORTADOS	1.463.603
CAXIAS DO SUL-RS	1.324.584
GOIÂNIA-GO	698.312
CURITIBANOS-SC	316.314
PALMAS-PR	157.515
BRASÍLIA-DF	128.038
SUAPE-PE	124.551
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	123.908
FRANCISCO BELTRÃO-PR	122.209
RECIFE-PE	102.095
LAPA-PR	100.512
FLORIANÓPOLIS-SC	79.704
CURITIBA-PR	75.870
PORTO ALEGRE-RS	65.880
JUAZEIRO-BA	57.429
CANOINHAS-SC	50.540

Fonte: Conab

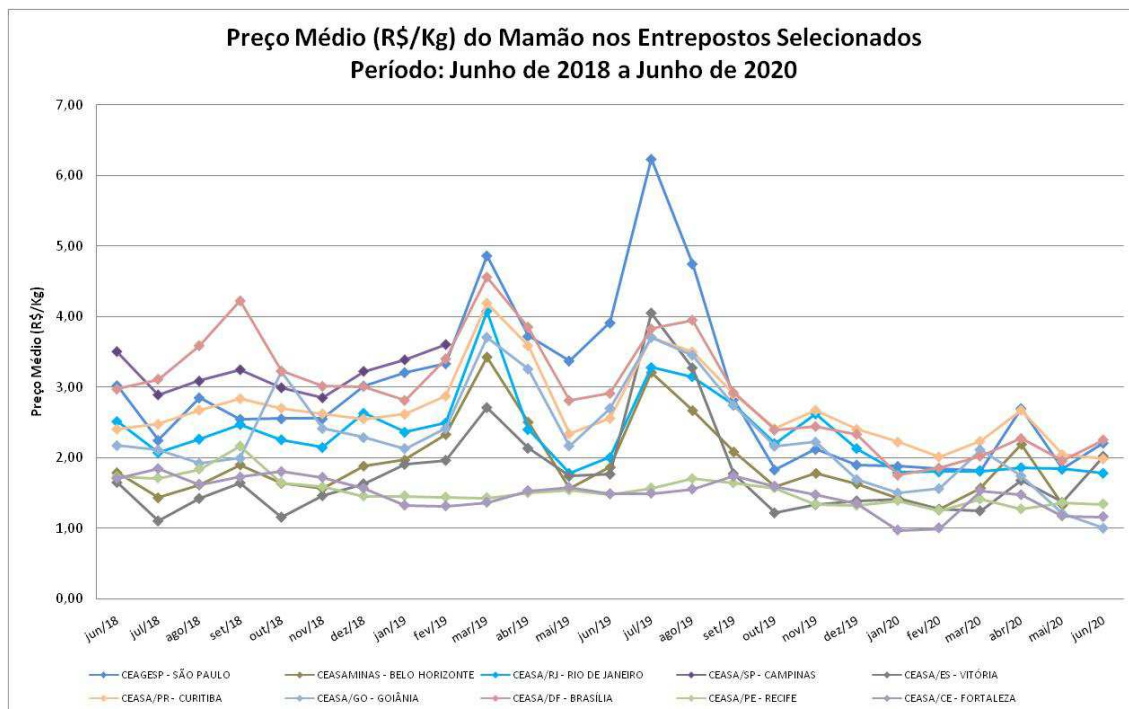
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	4.596.735
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	4.457.506
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.278.973
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.667.503
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.463.603
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.200.945
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	960.778
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	698.312
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	487.222
MONTE CARLO-SC	CURITIBANOS-SC	316.314
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	241.400
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	225.218
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	214.884
PALMAS-PR	PALMAS-PR	157.515
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	129.036
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	128.038
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	124.551
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	123.908
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	122.209
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	113.524

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 22: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão tiveram alta na Ceagesp - São Paulo (20,11%), Ceasa/ES - Vitória (47,45%) e Ceasa/DF - Brasília (15,38%). Quedas ocorreram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,26%), Ceasa/PR - Curitiba (2,94%), Ceasa/GO - Goiânia (17,36%), Ceasa/PE - Recife (1,47%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,85%).

Já a quantidade comercializada caiu em cinco entrepostos atacadistas, a saber: Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,84%), Ceasa/ES - Vitória (12,23%), Ceasa/DF - Brasília (12,19%), Ceasa/PE - Recife (8,89%) e Ceasa/CE - Fortaleza (7,04%). Altas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (9,33%), Ceasa/PR - Curitiba (7,86%) e Ceasa/GO - Goiânia (0,14%). Em relação a junho de 2019, destaque para a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (33,67%) e queda na Ceasa/GO - Goiânia (46,02%).

O mês de maio registrou queda de preços em virtude não só das restrições de renda, de comercialização e de mobilidade advindas da pandemia, mas do maior volume das frutas produzidas nas roças, principalmente a variante formosa, além de perdas nas plantações e vendas abaixo dos custos. Já o mês de junho, teve demanda fraca por mamão, notadamente o formosa, além de atraso no amadurecimento das frutas aliado à diminuição da colheita por causa do frio nas principais regiões produtoras (norte capixaba e sul baiano).

Assim, a oferta de mamão diminuiu muito nas roças, especialmente a do mamão papaya, o que freou a queda da rentabilidade dos produtores e contribuiu para a elevação do preço ao consumidor final. Já o mamão formosa, com maior volume de produção no ano corrente, teve diminuição da oferta com intensidade bem menor do que o papaya, o que não redundou em maiores ganhos aos produtores e aumentos de preços no varejo. Mesmo com a flexibilização do isolamento em diversas cidades em que se encontram os entrepostos atacadistas em análise, a demanda não aumentou muito, e situações como essa são complicadas quando se leva em conta produtos com alto grau de perecibilidade, como a fruta em questão.

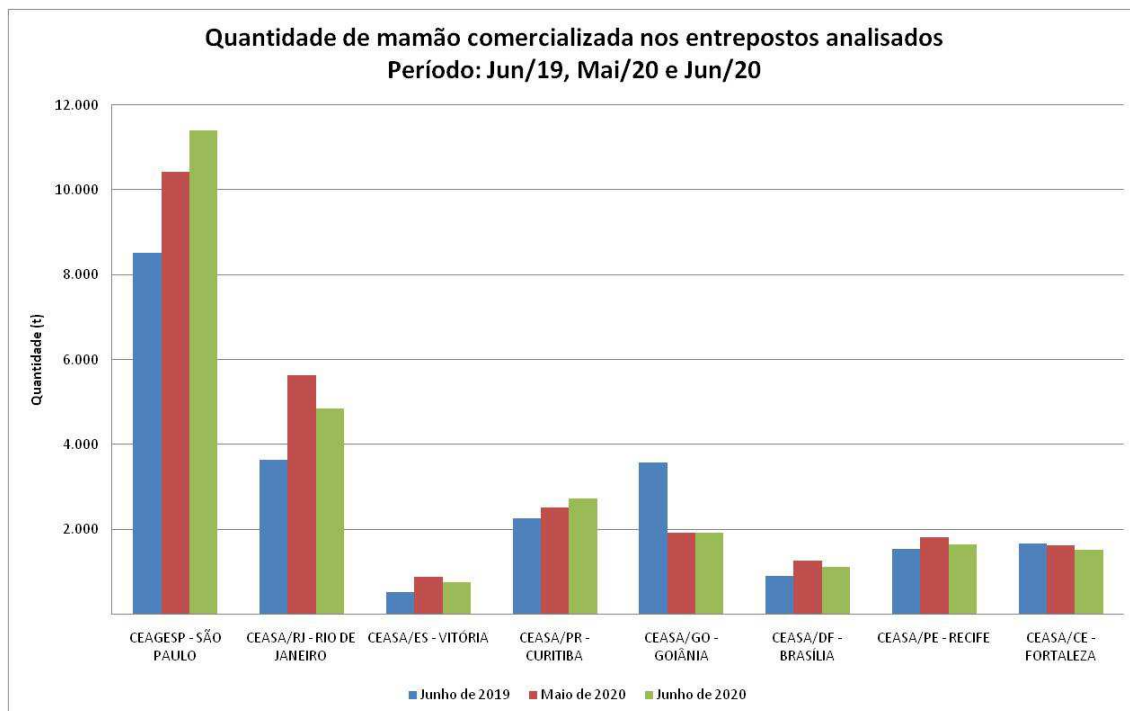
As principais regiões que escoaram mamão para as Ceasas foram Porto Seguro, no sul baiano, com 6,5 mil toneladas, Linhares e Montanha, no estado capixaba, com 8,1 mil toneladas e as regiões situadas no oeste baiano, como Santa Maria da Vitória, Barreiras e Bom Jesus da Lapa, com 3,8 mil toneladas de envios. Essas últimas regiões são mais especializadas na produção de mamão formosa, cujos produtores são aqueles que mais tiveram problemas para garantir a rentabilidade de sua produção.

Em julho, para o papaya, foi registrado no aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas preços em queda em uma parte das centrais de abastecimento, tais como Ceagesp/São Paulo e CeasaMinas - Belo Horizonte e altas em outros, com destaque para Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/DF - Brasília. Já o mamão formosa apresentou estabilidade das cotações em alguns

entrepósitos atacadistas e alta em outros, a exemplo da Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

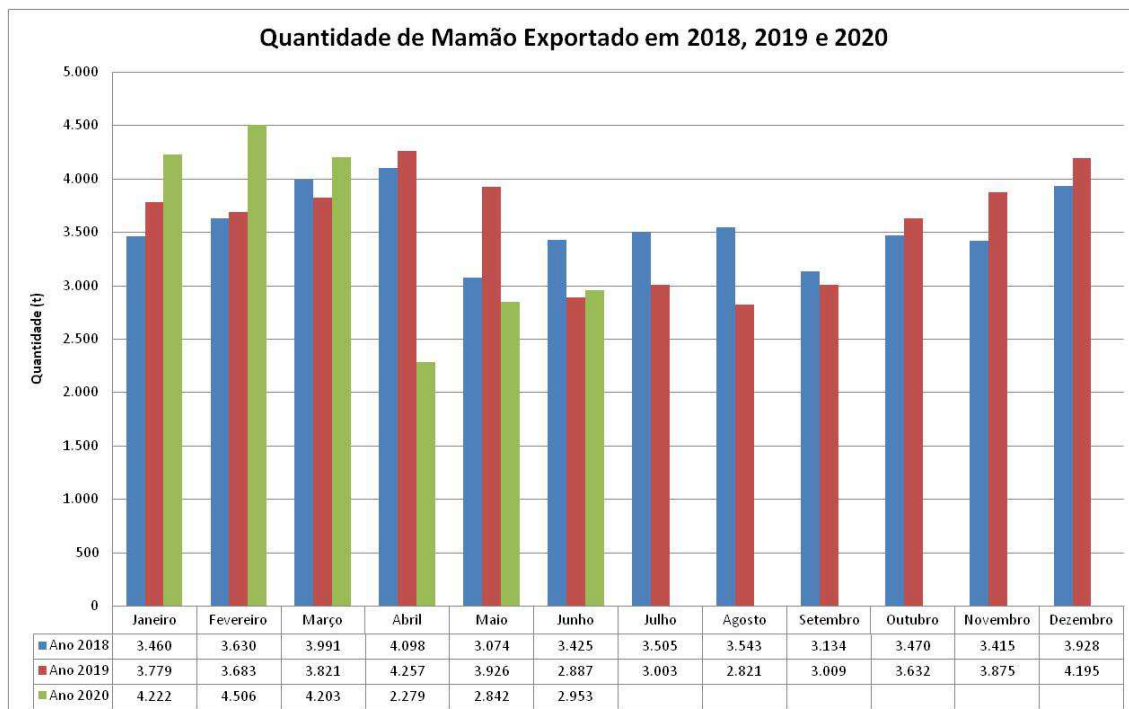
As exportações diminuíram no comparativo acumulado até junho de 2020: o volume comercializado foi de 21 mil toneladas, queda de 6,81% em relação ao acumulado até junho/2019, e o valor comercializado foi de US\$ 20,33 milhões, 17,6% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Ocorreu alta da comercialização no comparativo com maio/2020, da ordem de 3,9%, e alta em relação a junho/2019, da ordem de 2,29%. Após bom volume exportado em maio, com a recuperação de parte dos voos suspensos anteriormente e do início da utilização do transporte marítimo, notou-se no mês em análise uma diminuição da intensidade dos embarques. Os quantitativos ainda são positivos na comparação em questão, mas foram afetados pela menor oferta nacional e concorrência com outras frutas nos mercados de destino, especialmente o europeu.

Gráfico 23: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2019, maio de 2020 e junho de 2020.



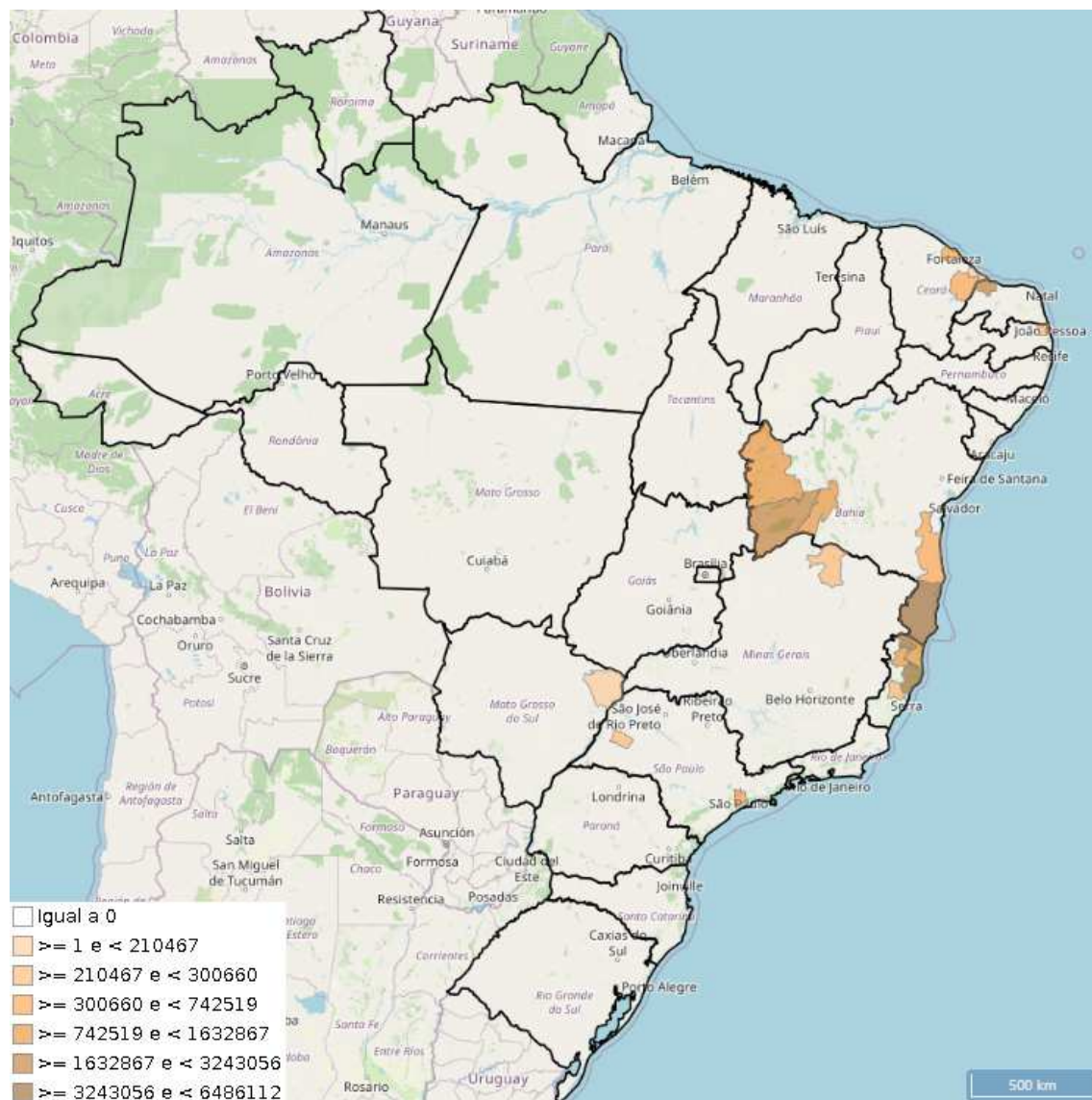
Fonte: Conab

Gráfico 24: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	6.488.111
LINHARES-ES	4.678.000
MONTANHA-ES	3.468.581
MOSSORÓ-RN	1.646.022
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.632.867
BARREIRAS-BA	1.158.040
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.049.590
SÃO MATEUS-ES	892.055
NOVA VENÉCIA-ES	742.519
ILHÉUS-ITABUNA-BA	524.807
SÃO PAULO-SP	389.946
BAIXO JAGUARIBE-CE	359.260
FORTALEZA-CE	300.660
ADAMANTINA-SP	244.614
LITORAL NORTE-PB	240.689
SANTA TERESA-ES	233.562
JANAÚBA-MG	210.467
LITORAL DE ARACATI-CE	154.300
LITORAL SUL-RN	149.600
PARANAÍBA-MS	131.506

Fonte: Conab

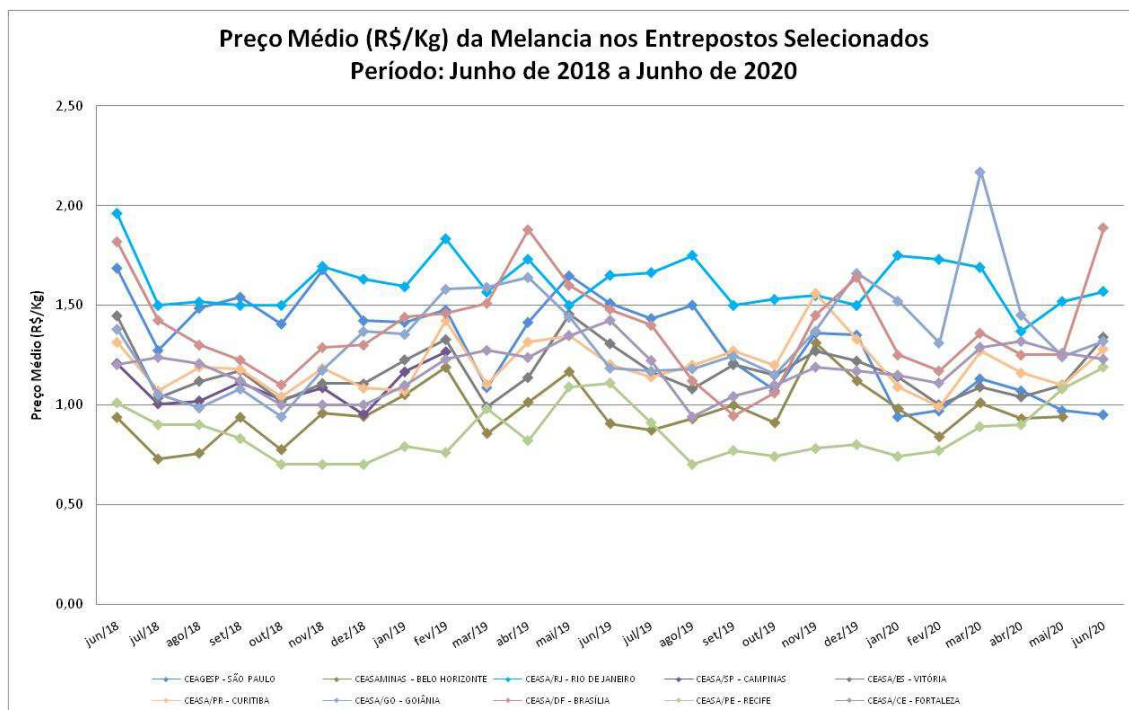
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2020.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.284.822
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.257.485
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.304.200
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.549.022
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.038.797
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	787.016
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	769.708
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	733.519
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	697.958
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	630.400
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	623.890
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	607.951
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	571.620
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	565.495
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	531.245
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	526.864
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	481.760
SANTANA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	430.847
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	413.100
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	389.946

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 25: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A melancia apresentou percentual de queda de preços na Ceagesp - São Paulo (2,06%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,38%). Altas ocorreram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,29%), Ceasa/ES - Vitória (21,82%), Ceasa/PR - Curitiba (16,36%), Ceasa/GO - Goiânia (6,45%), Ceasa/DF - Brasília (51,2%) e Ceasa/PE - Recife (10,19%).

No que diz respeito à oferta ocorreu alta na Ceagesp - São Paulo (2,5%), Ceasa/ES - Vitória (61,08%) e Ceasa/PE - Recife (2,92%). Quedas aconteceram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20,22%), Ceasa/PR - Curitiba (17,89%), Ceasa/GO - Goiânia (26,33%), Ceasa/DF - Brasília (2,91%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,92%). Já em relação a junho de 2019, destaque para a alta na Ceasa/ES - Vitória (147,63%) e queda na Ceagesp - São Paulo (15,57%).

Se maio teve bastantes oscilações nos preços em virtude de uma demanda errática, junho registrou oferta menor na maioria das Ceasas e uma

colheita ainda não muito aquecida em Uruana/Ceres (GO), Santa Fé de Goiás (GO) e Rio Vermelho (GO). Essa baixa produção nas roças (inclusive com a colheita de frutas fora do ponto ideal de amadurecimento), mesmo com a baixa demanda, manteve os preços atrativos aos produtores dessa região, que será a principal fornecedora da fruta para as centrais de abastecimento do país e, por consequência, ao consumidor final.

A baixa demanda em parte do mês se deveu ao tempo frio em diversos estados do país, por conta do inverno, e das medidas de isolamento para enfrentamento da pandemia de COVID-19. No entanto, com a flexibilização do confinamento e a reabertura parcial do comércio, inclusive bares e restaurantes, a demanda melhorou ligeiramente e os produtores, com isso, já aumentaram o plantio no mês, mesmo com o aumento do custo dos insumos causado pela desvalorização cambial.

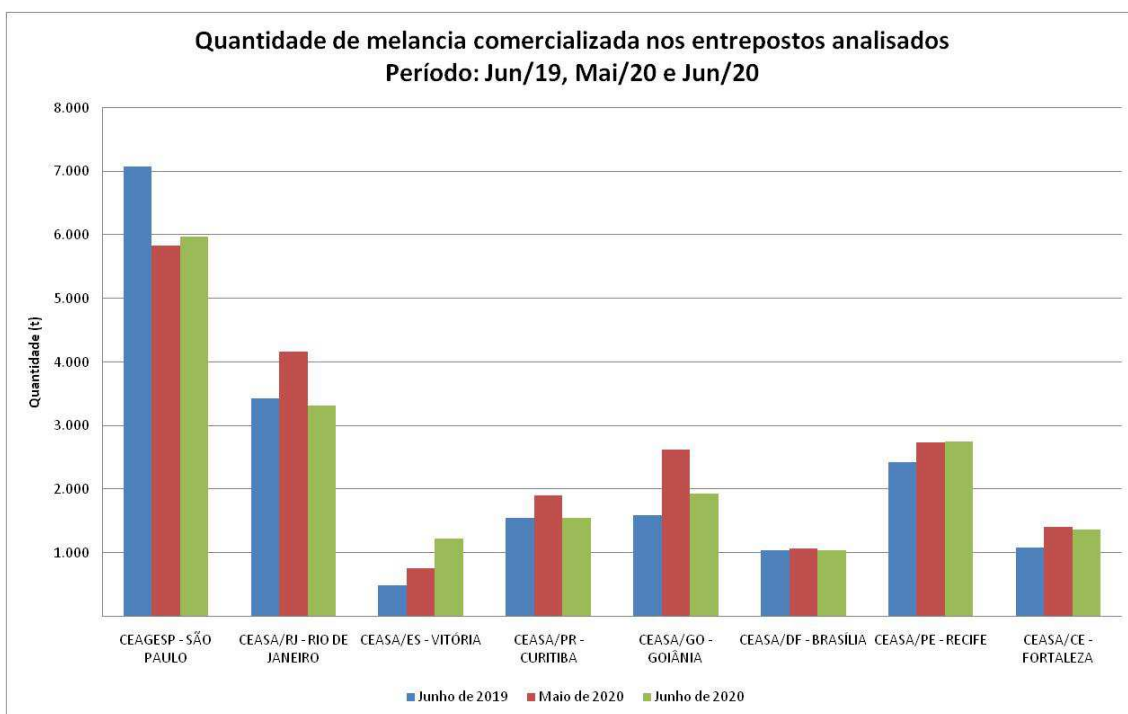
Somando à melancia que deve chegar das roças tocantinenses, notadamente da região de Miracema do Tocantins, a oferta deve aumentar em julho e agosto, porém o nível de produção deverá ser menor em relação aos anos anteriores. Em São Paulo, a região de Presidente Prudente foi a maior fornecedora da fruta, com exíguas 900 toneladas. Já nas roças paulistas e gaúchas, o arrendamento de terras e o preparo do solo já estão sendo realizados, com objetivo de iniciar o plantio a partir de julho.

Em julho, na primeira quinzena, o aplicativo Prohort-Ceasas acerca dos preços diários revelou alta das cotações na Ceagesp/São Paulo, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/MS - Campo Grande e CeasaMinas - Belo Horizonte. Quedas ocorreram na Ceasa/RN - Natal, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/PA - Belém e Ceasa/GO - Goiânia.

O quantitativo acumulado de exportações até junho de 2020 foi de 23,45 mil toneladas, número 29,42% inferior em relação ao acumulado do mesmo período de 2019, e o valor da comercialização foi de US\$ 10,15 milhões, abaixo 33,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Houve aumento do volume enviado em relação ao mês de junho/2019, da ordem de 117%, e também elevação de 107% em relação a maio/2020. Nesse momento as vendas externas são marginais e vão recomeçar em agosto. No entanto, a

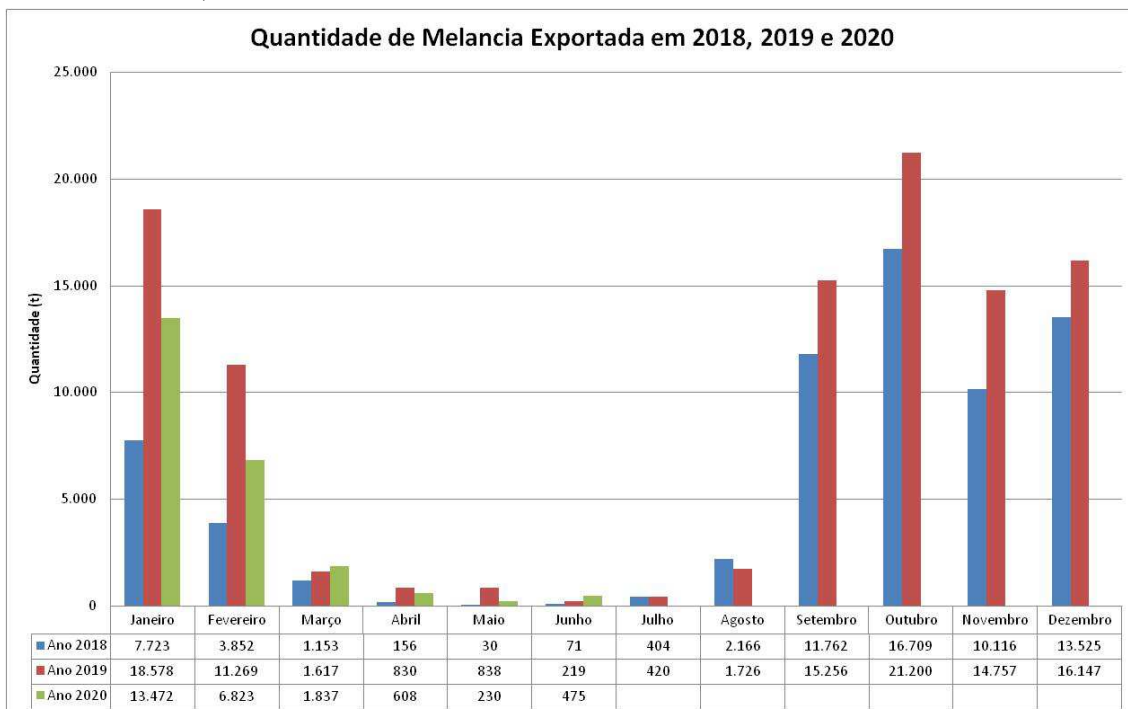
crise econômica e sanitária no exterior podem provocar uma diminuição nos negócios externos. Exportadores iniciaram o plantio no estado cearense e potiguar de minimelancias, após os atrasos nas negociações e no fechamento de contratos.

Gráfico 26: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2019, maio de 2020 e junho de 2020.



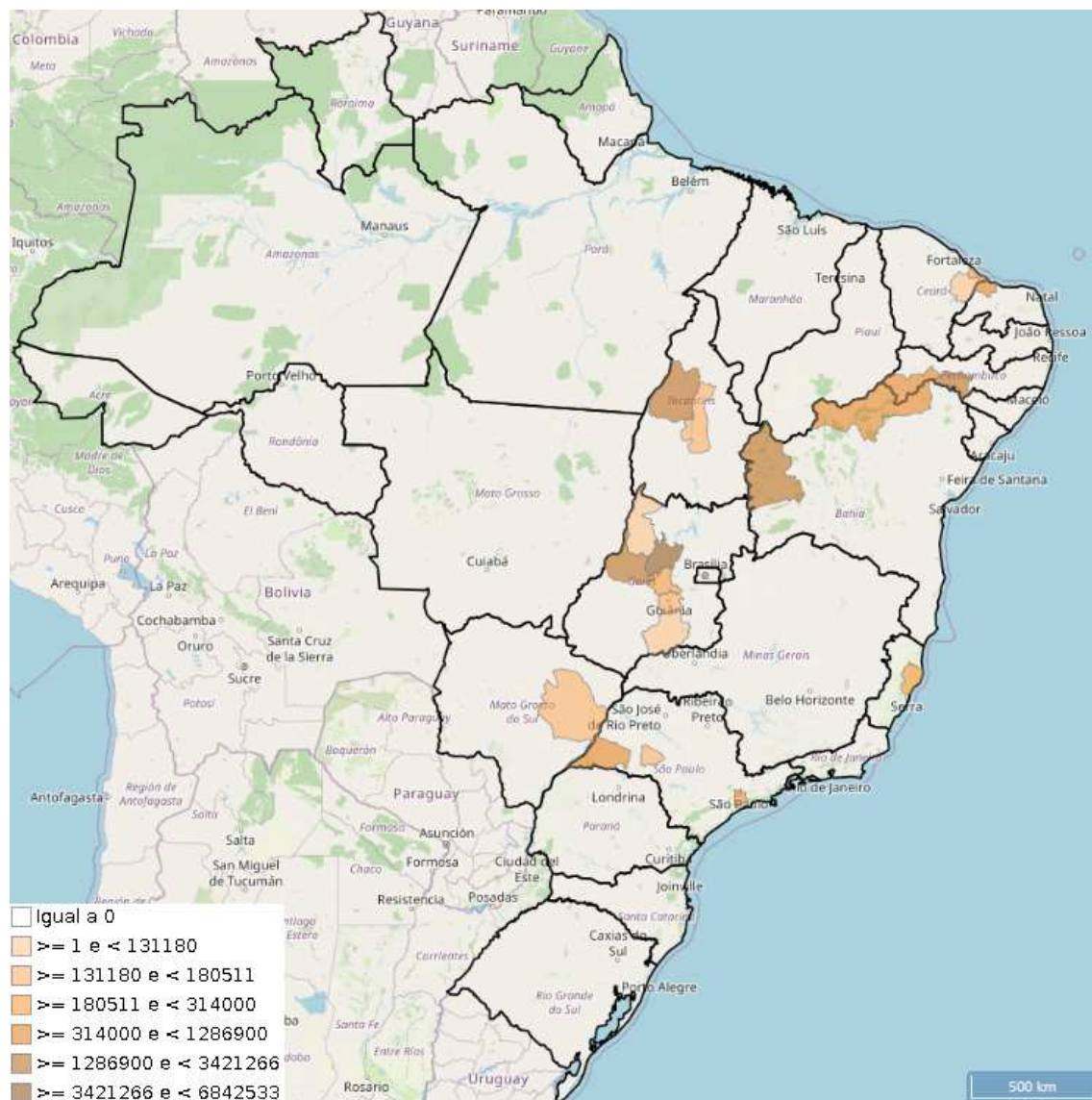
Fonte: Conab

Gráfico 27: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CERES-GO	6.842.532
RIO VERMELHO-GO	3.084.590
ITAPARICA-PE	1.531.940
BARREIRAS-BA	1.522.910
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	1.286.900
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	915.000
PETROLINA-PE	421.840
MOSSORÓ-RN	398.218
JUAZEIRO-BA	314.000
ANÁPOLIS-GO	249.000
LINHARES-ES	206.394
LITORAL DE ARACATI-CE	180.743
SÃO PAULO-SP	180.511
MARÍLIA-SP	179.780
GOIÂNIA-GO	164.760
TRÊS LAGOAS-MS	158.010
PORTO NACIONAL-TO	131.180
MEIA PONTE-GO	123.000
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	112.400
BAIXO JAGUARIBE-CE	108.700

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	6.523.742
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	1.912.440
MIRANORTE-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	1.183.900
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	1.123.040
JUSSARA-GO	RIO VERMELHO-GO	1.093.150
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.063.440
PRESIDENTE EPITÁCIO-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	901.000
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	468.500
BARREIRAS-BA	BARREIRAS-BA	399.870
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	342.840
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	273.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	259.000
JARAGUÁ-GO	ANÁPOLIS-GO	217.000
RIO BANANAL-ES	LINHARES-ES	190.394
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	180.511
SANTA RITA DO PARDO-MS	TRÊS LAGOAS-MS	158.010
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	139.218
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	136.204
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	131.180
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	105.101

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063